

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA

DIAGNÓSTICO: A DESCOBERTA DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA  
INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

ANÁPOLIS-GO

2019

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA

DIAGNÓSTICO: A DESCOBERTA DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA  
INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação Prof. Esp. Vânia Santos do Carmo.

ANÁPOLIS-GO

2019

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

AMANDA VITÓRIA DE CASTRO E SILVA

DIAGNÓSTICO: A DESCOBERTA DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA  
INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

PROF<sup>a</sup>. ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

---

PROF<sup>a</sup> ESP. ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL

---

PROF<sup>a</sup> ESP. EVELYN SILVEIRA ROCHA

## RESUMO

O presente estudo refere-se a um diagnóstico, apoiado no olhar psicopedagógico na interação entre teoria e prática, que instiga a uma reflexão sobre o papel e a importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Perante o exposto, o objetivo desse estudo foi apresentar a análise dos resultados dos testes e provas aplicados, com intuito de identificar as causas de comprometimento escolar apresentadas pelo aluno. A metodologia utilizada foi a fundamentação teórica, com análise de livros, monografias e artigos, e a pesquisa de campo, o qual foi realizado um estudo de caso específico. Quanto aos objetivos, foi exploratório de abordagem qualitativa. O caso é um aprendiz do sexo masculino, de seis anos de idade, estudante do 1º ano do ensino fundamental, tendo como queixa dificuldades de aprendizagem e de concentração. Após término da avaliação psicopedagógica observou-se que o comprometimento do aprendiz está relacionado à presença de traços de TDAH, encaminhando o mesmo a um acompanhamento psicopedagógico e a uma avaliação neuropsicológica para verificar hipótese levantada.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Teoria e prática. Olhar psicopedagógico. Reflexão.

## **ABSTRACT**

The present study refers to a diagnosis, supported by the psychopedagogical perspective in the interaction between theory and practice, which instiles a reflection on the role and importance of the psychopedagogue in the face of learning difficulties. In view of the above, the objective of this study is to present the analysis of the test results and tests applied, in order to identify the causes of school impairment presented by the student. The methodology used was the theoretical basis, with analysis of books, monographs and articles, and the field research, which was carried out a specific case study. Regarding the objectives, it was exploratory with a qualitative approach. The case is a male learner, six years old, student of the 1st year of elementary school, complaining of learning difficulties and concentration. After the end of the psychopedagogical evaluation, it was observed that the learner's impairment is related to the presence of ADHD traces, referring the same to a psychopedagogical accompaniment and a neuropsychological assessment to verify the hypothesis Raised.

Keywords: Diagnosis. Theory and practice. Psychopedagogical Look. Reflection.

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>2</b>     | <b>O CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO</b> .....           | <b>10</b> |
| <b>3</b>     | <b>O PSICOPEDAGOGO clínico E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b>           | <b>11</b> |
| <b>4</b>     | <b>METODOLOGIA</b> .....   | <b>13</b> |
| <b>5</b>     | <b>INSTRUMENTOS APLICADOS</b> .....  | <b>14</b> |
| 5.1          | OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....  | 14        |
| 5.2          | QUESTIONÁRIOS PARA A PROFESSORA.....                                       | 14        |
| 5.3          | ANAMNESE .....   | 15        |
| <b>5.3.1</b> | <b>Aplicação e análise</b> .....   | <b>15</b> |
| 5.4          | ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA .....                 | 17        |
| <b>5.4.1</b> | <b>Aplicação e análise</b> .....   | <b>18</b> |
| 5.5          | PROVAS PROJETIVAS .....  | 19        |
| <b>5.5.1</b> | <b>Par Educativo</b> .....   | <b>20</b> |
| <b>5.5.2</b> | <b>Eu e meus Companheiros</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>5.5.3</b> | <b>Quatro Momentos do meu dia</b> .....                                    | <b>21</b> |
| <b>5.5.4</b> | <b>Família Educativa</b> .....   | <b>21</b> |
| <b>5.5.5</b> | <b>O que mais gosto de fazer</b> .....                                     | <b>22</b> |
| 5.6          | PROVAS PEDAGÓGICAS .....   | 22        |
| <b>5.6.1</b> | <b>Realismo Nominal</b> .....  | <b>23</b> |
| <b>5.6.2</b> | <b>Escrita Espontânea</b> .....  | <b>24</b> |
| <b>5.6.3</b> | <b>Leitura e Escrita</b> .....   | <b>24</b> |
| <b>5.6.4</b> | <b>Verbalização</b> .....  | <b>25</b> |
| <b>5.6.5</b> | <b>Análise do Material Escolar</b> .....                                   | <b>25</b> |
| 5.7          | INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO – IAR..... | 26        |
| <b>5.7.1</b> | <b>Aplicação e análise</b> .....   | <b>26</b> |
| 5.8          | PROVAS OPERATÓRIAS.....  | 27        |
| <b>5.8.1</b> | <b>Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elemento</b> .....       | <b>27</b> |
| <b>5.8.2</b> | <b>Conservação de Quantidade de Líquido</b> .....                          | <b>28</b> |
| <b>5.8.3</b> | <b>Seriação de Palitos</b> .....   | <b>28</b> |
| <b>5.8.4</b> | <b>Classificação (Dicotomia)</b> .....                                     | <b>29</b> |
| 5.9          | CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA TDAH - DSM IV.....                             | 29        |

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>6</b> | <b>INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....   | <b>31</b> |
| <b>7</b> | <b>RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>8</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>34</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>35</b> |
|          | <b>ANEXOS</b> .....  | <b>37</b> |
|          | ANEXO A – Declaração .....   | 37        |
|          | ANEXO B – Encaminhamento.....  | 38        |
|          | ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....                      | 39        |
|          | ANEXO D – Ficha de Frequência.....   | 40        |
|          | ANEXO E – Termo de Compromisso .....   | 41        |
|          | ANEXO F – Observação de Campo .....  | 42        |
|          | ANEXO G – Investigação Escolar: Queixas .....                                  | 44        |
|          | ANEXO H – Questionário para a Professora.....                                  | 47        |
|          | ANEXO I – Anamnese.....  | 48        |
|          | ANEXO J – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.....                   | 55        |
|          | ANEXO K – Par Educativo .....  | 58        |
|          | ANEXO L – Eu e meus Companheiros .....   | 59        |
|          | ANEXO M – Quatro momentos do meu dia.....                                      | 60        |
|          | ANEXO N – Família Educativa .....  | 61        |
|          | ANEXO O – O que mais gosto de fazer .....                                      | 62        |
|          | ANEXO P – Realismo Nominal .....   | 63        |
|          | ANEXO Q – Escrita Espontânea .....   | 64        |
|          | ANEXO R – Leitura E Escrita .....  | 65        |
|          | ANEXO S – Ficha de Avaliação da Verbalização.....                              | 66        |
|          | ANEXO T – Ficha de Observação do Material Escolar .....                        | 67        |
|          | ANEXO U – Instrumentos De Avaliação Do Repertório Básico De Alfabetização..... | 69        |
|          | ANEXO V – Critérios Diagnósticos para TDAH - DSM IV .....                      | 74        |
|          | ANEXO W – Informe Psicopedagógico .....  | 75        |

## 1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, socialização e desenvolvimento tem sido cada vez mais comum, independente da classe social e cultural. Sabe-se também que, a aprendizagem é uma via larga e necessita de vários acessos para percorrê-la com êxito, pode-se dizer então que os problemas de aprendizagem são de responsabilidade de todos os envolvidos (família, escola, comunidade) e não apenas só da criança.

Diante disso o trabalho teve como objetivo formular uma análise psicopedagógica clínica dos resultados de uma pesquisa investigando a queixa de dificuldades de aprendizagem de um aluno cujo pseudônimo D.S.S, de 6 anos de idade, buscando identificar de acordo com a queixa da escola e a queixa manifesta e latente da família, hipóteses diagnósticas quanto às dificuldades de aprendizagem do aluno.

Este estudo demonstrou-se de grande relevância, por favorecer o alinhamento entre teoria e prática e por através do processo de avaliação diagnóstica, ser possível trazer respostas a escola, a família e ao aprendente, de modo que ao identificar as dificuldades e particularidades, o processo de intervenção seja aplicado tendo intuito de diminuir ou sanar tais dificuldades.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, descritiva, bibliográfica, de abordagem qualitativa. Como suporte teórico utilizou-se autores como Alícia Fernandez, Sara Paín, Jorge Visca dentre outros, bem como artigos digitais que apresentam estudos e casos recentes a serem utilizados em discussão dos dados.

O estudo de caso refere-se ao aprendente D.S.S, do sexo masculino, de seis anos, estudante do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal, localizada na cidade de Anápolis –GO, onde utilizou-se para avaliação diagnóstica vários instrumentos, como entrevistas, observações, provas e testes psicopedagógicos que permitiram a coleta de dados e o levantamento de hipóteses, que podem aumentar ou modificar-seno decorrer da avaliação e por fim, os possíveis encaminhamentos.

Dessa forma, o presente estudo encontra-se dividido em referencial teórico descrevendo a psicopedagogia, bem como a atuação do psicopedagogo clínico frente às dificuldades de aprendizagem. Em seguida, é descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa de campo. Posteriormente, o estudo de caso do aluno D. tendo

intuito alcançar os objetivos propostos. Utilizou-se nesse caso, observação do campo de estágio e do aprendente no contexto escolar e realizou-se ainda entrevistas com a coordenadora pedagógica e a professora, e os Critérios Diagnósticos para TDAH - DSM IV. Posteriormente, apresenta a Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Projetivas como, Pareja Educativa, Eu e meus companheiros, Quatro momentos do meu dia, Eu e minha família e O que mais gosto de fazer. Logo depois, apresenta as Provas Pedagógicas, no intuito de avaliar a linguagem escrita, leitura e compreensão do texto e em seguida, as Provas Operatórias. Por fim, apresenta o Informe Psicopedagógico, as recomendações e indicações à criança, aos pais e a escola.

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitaram aos profissionais que trabalham com a criança, fazer os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades para que consiga vencer os obstáculos e ajustar-se à vida escolar, no acesso à construção do conhecimento.

## 2 O CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO

Para Oliveira (2014), a psicopedagogia é uma área do conhecimento que surge de uma proposta interdisciplinar, pois agrega Pedagogia, Psicologia, Antropologia, Neuropsicologia, Sociologia e Lingüística no intuito de compreender a aprendizagem humana.

De acordo com Rubinstein (1996), o objetivo central da psicopedagogia é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem com ênfase no desenvolvimento e nos problemas de aprendizagem. Para ela, esta é entendida como um processo de construção, que implica em questionamentos, hipóteses e reformulações.

Santos (2010) afirma ainda que o papel da psicopedagogia é identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas. Utilizando instrumentos, técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimentos nas diferentes áreas, o psicopedagogo intervém mediando no processo de aprendizagem. Portanto, esta área de conhecimento multidisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes.

Segundo Golbert (1985), o objeto de estudo da psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento enquanto educável. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem

Segundo Bossa (2011), a psicopedagogia a nível clínico, mais voltada ao enfoque terapêutico, tem a finalidade de compreender os processos cognitivos emocionais, sociais, culturais, orgânico e pedagógico que interferem na aprendizagem, de maneira global e integrada, no intuito de recuperar o prazer de aprender, incluindo nesse processo os pais, professores, e demais especialistas que estejam presentes no universo educacional do aluno.

O objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em condições melhores enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que se aproprie do conhecimento (BOSSA, 2007 p.21).

### 3 O PSICOPEDAGOGO CLÍNICO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O psicopedagogo busca compreender a situação de aprendizagem do sujeito individual, recorrendo à escola, aos professores e aos pais, procurando descobrir as principais causas das dificuldades de aprendizagem nos indivíduos que se sentem impedidos de crescer no mesmo ritmo de aprendizagem da sua turma.

Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. (JOSÉ, 2004, p. 17)

Qualquer problema de aprendizagem requer um trabalho efetivo, tanto do professor como do psicopedagogo, junto à família da criança ou adolescente. É preciso saber analisar todas as situações inerentes aos seus déficits cognitivos, para tentar descobrir as principais causas de suas dificuldades de aprendizagem e levantar hipóteses, visando revelar o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda.

Um dos campos de atuação do psicopedagogo é o clínico, onde de acordo com Bossa (2000), busca-se não só compreender o porquê de a criança não aprender algumas coisas, mas o que e como ela pode aprender. No tratamento clínico, o psicopedagogo faz uma investigação cuidadosa, de modo a levantar uma série de hipóteses e buscar caminhos satisfatórios que possibilitem ao aluno uma aprendizagem efetiva.

Assim como afirma Carvalho (2007), barreiras existem para todos, mas alguns requerem ajuda e apoio para seu enfrentamento e superação. É preciso mobilizar a vontade dos pais e dos educadores, além de dispor de recursos que permitam elevar os níveis de participação e de sucesso de todos os alunos, sem discriminar aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem constituem uma situação real dentro das instituições escolar, familiar e sociedade. Portanto faz-se necessário que todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem sejam transformados pelo saber, para que possam compreender e perceber como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e familiares e como melhor podem ser trabalhados de forma a minimizar as dificuldades da aprendizagem.

Para tanto, a instituição escolar precisa recorrer aos psicopedagogos, e juntos fazerem um trabalho de investigação para estruturarem ações, estratégias e intervenções, que contribuam como solução para diminuir os problemas de aprendizagem, pois a criança é o próprio sujeito de transformação e de aquisição de aprendizagem.

## 4 METODOLOGIA

A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de propiciar a seus estagiários a interação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências, para lidar com a prevenção, a análise, a intervenção e a superação das dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar, apresentadas por crianças e jovens.

Para o alcance desse objetivo foram realizadas avaliações psicopedagógicas com uma criança, no período de dezenove de outubro a doze de dezembro de dois mil e dezoito, em uma instituição de ensino da rede municipal de Anápolis.

Para realizar esta avaliação foi coletado um conjunto de dados composto pelas observações e resultados de provas e testes, como: Observação do Campo, Entrevistas na escola, Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Entrevista com a Professora e Coordenadora, Provas Projetivas, Provas Operatórias, Provas Pedagógicas, Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR) e Critérios Diagnósticos para TDAH - DSM IV.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Psicopedagógica, foi o aluno D.S.S de 6 anos, cursando a 1ª ano do ensino fundamental, turno matutino. A criança foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar dificuldades de aprendizagem e necessitar de acompanhamento no processo ensino-aprendizagem e de uma avaliação especializada. O atendimento a esta criança foi realizado com autorização dos pais, sob a orientação de uma professora orientadora.

Para elaboração desse relatório de estágio foi necessária, extensa revisão bibliográfica. Essa contou com leitura, estudo e análise, que abrangeu bibliografias já publicadas em relação ao tema, como livros, teses, artigos, monografias. Segundo Marconi e Lakatos (2007), este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi dito ou escrito sobre determinado assunto. Desta forma, a pesquisa bibliográfica proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras.

Com todas as informações analisadas e reunidas, pôde-se detectar a barreira ou o obstáculo de aprendizagem, promover o levantamento de hipótese diagnóstica, atuar de forma terapêutica, sugerindo intervenções que possivelmente serão curativas ao paciente.

## 5 INSTRUMENTOS APLICADOS

### 5.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A observação do campo de estágio (Anexo F), foi realizada na escola que D.S.S estuda, no dia vinte e dois de outubro de dois mil de dezoito. A escola funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo somente crianças do Ensino Fundamental I, onde a faixa etária é de seis a dez anos. A escola conta com um total de 259 alunos, e a predominância é o sexo feminino. A maioria é de classe média-baixa, com um nível de escolaridade dos responsáveis sendo considerado baixo, poucos tem escolaridade em nível médio e/ou superior.

De acordo com a observação realizada percebeu-se que há um bom relacionamento de trabalho entre a gestora e sua equipe administrativa, bem como com os docentes, discentes e com toda a comunidade escolar.

A instituição é composta por cinco salas de aula, sala de professores, laboratório de informática, secretaria, sala de direção, quadra de esportes, cantina, banheiros, sala externa e almoxarifado. As salas de aula são todas sempre limpas, arejadas, em bom estado de conservação, espaçosas e bem iluminadas, inclusive a sala de aula do aprendiz em estudo. A quadra é descoberta, portanto não possui uma área para comportar as crianças quando chove e a pintura está desgastada. Os banheiros são adequados e atendem a quantidade de alunos e funcionários. As carteiras e móveis das salas são confortáveis, adequados para a idade das crianças e muito bem organizados. Na secretaria, há também a disposição alguns materiais pedagógicos, como jogos, mapas, bonecos, material dourado, e tantos outros recursos.

Notou-se que não há grandes empecilhos para aprendizagem dos alunos, pois a escola possui recursos pedagógicos e professores bem formados, que em sua maioria possuem pós-graduação. Foram visíveis, o interesse e a busca de todos, por uma melhoria da aprendizagem dos alunos e a atenção dada aos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, haja vista que todos se colocaram muito dispostos a ajudar no diagnóstico psicopedagógico do aluno em questão.

### 5.2 QUESTIONÁRIOS PARA A PROFESSORA

Nos questionários (Anexo G e Anexo H), a professora relatou que D. é um aluno que não tem um bom desempenho na escola, em todos os momentos da aula é irrequieto, desatento e desinteressado. Acrescentou que ele é uma criança carinhosa e que quando é corrigido ou contrariado por um adulto, fica quieto e obedece, mas gosta de brincadeiras agressivas, agride quieto e silencioso e gosta de pegar objetos dos colegas escondido e negar que está com ele.

Relatou também, que ele precisa de ajuda para fazer atividades em sala de aula e de casa, tem dificuldades com cálculos, leitura e escrita, sua postura ao escrever é normal, mas tem que apertar bastante o lápis e precisa melhorar a coordenação motora fina. De acordo com a professora, o aluno não lê e não possui boa compreensão de um texto lido.

Quanto à escrita, disse que ele com frequência troca, inverte, acrescenta e omite letra, possui letra feia e trêmula, os números são mal feitos e desordenados, escreve fora da linha e não consegue escrever palavras ditadas. Não consegue ler nada, reconhece as letras e algumas sílabas, mas não consegue fazer a junção das letras e ler as sílabas ou as palavras. Troca algarismos, não consegue seriar, ordenar e classificar e possui muita dificuldade de raciocínio lógico.

### 5.3 ANAMNESE

Para Weiss (1999), a anamnese é um ponto importante para que se possa ter um bom diagnóstico, já que através dela é possível a interação das dimensões do passado, presente e futuro do paciente, permitindo analisar a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, como a visão familiar da história de vida do paciente, que traz consigo todos os preconceitos, normas e expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações depositadas sobre o paciente.

#### 5.3.1 Aplicação e análise

No dia vinte e quatro de outubro, dia marcado para a entrevista, a mãe chegou pontualmente e fomos encaminhadas pela coordenação para a sala de informática que era a única disponível no momento.

Iniciou-se a anamnese (Anexo I) com a identificação do aluno. O aprendiz nasceu em nove de janeiro de dois mil e doze, na cidade de Anápolis/GO e possui seis anos de idade. É filho de P.H.S (pai) de vinte e seis anos de idade, que possui o ensino fundamental completo e trabalha como promotor de vendas, e de D.C.S (mãe) de trinta e um anos, possui também ensino fundamental completo e trabalha como doméstica. O casal possui mais dois filhos além do aprendiz, uma menina de oito anos, cursando o segundo ano do ensino fundamental e um menino de doze anos, cursando o sexto ano do ensino fundamental. A anamnese foi realizada apenas com a mãe que justifica a ausência do pai por motivos de trabalho.

Nos relatos a mãe descreveu uma gravidez não planejada, onde se realizou todo o pré-natal, sem bebidas alcoólicas e uso de cigarro. O bebê sempre mexeu muito e com mais frequência durante o dia. A gestação foi de nove meses completos, o parto foi cesáreo e ao nascer o recém-nascido chorou logo. Assim que o levaram para o quarto, trinta minutos após o nascimento, foi colocado para mamar pela primeira vez. Não teve rejeição ao peito e ao leite e nenhuma dificuldade para sugar, inclusive mamava com exagero e sugava muito forte.

D. mamou durante dois anos e a introdução da alimentação foi inserida aos dois anos e seis meses, e por seis meses comeu comida amassada, pois a família tinha medo dele engasgar se comesse alimentos sólidos. Sentou quando tinha nove meses, andou depois de um ano, controle de urina e fezes foi por volta dos três anos e seis meses e falou com um ano e seis meses, sendo as primeiras palavras papai e mamãe e de acordo com os relatos da mãe D. não teve nenhuma deficiência na fala.

Segundo a mãe, a criança foi internada quando tinha um ano e seis meses. Estava com manchas no pulmão e teve febre alta o que levou a ter convulsões. O diagnóstico do médico foi de pneumonia. Não possui nenhuma doença e não precisou mais ser internado novamente.

D. tem um sono agitado, com bastante interrupções tanto durante o dia como a noite e ao dormir range os dentes, fala e ri. Dorme no mesmo quarto que os irmãos e durante a noite passa para a cama de um deles. Fez uso da chupeta até os dois anos e seis meses de idade. A chupeta foi apresentada pelos pais, pois a criança era muito inquieta.

Quando bebê, não estranhava pessoas consideradas desconhecidas, gostava de brincar com brinquedos que não eram seus, mas não socializava seus próprios brinquedos, não gostava que outras crianças brincassem com seus brinquedos. Não

recebia e ainda não recebe visitas de amigos, pois de acordo com a mãe, a vida de todos da casa é muito corrida, possuem muitos afazeres, portanto a criança não tem amigos fora do ambiente escolar, mas sempre foi uma criança que se adapta bem a novos ambientes, convive bem com outras crianças e faz amigos facilmente. Possui um bom relacionamento com todos, pais, professora e colegas. De acordo com a mãe, D. é uma criança extremamente carinhosa, que gosta de ir a parques, clubes e sabe conviver com outras pessoas.

Frequentou uma creche e começou a ir à escola aos seis anos de idade. De acordo com a mãe, o filho conta que gosta da escola, mas se entristece e diz que não consegue acompanhar o desempenho do restante da turma e não assimila com clareza o que é passado pela professora. Os pais valorizam a educação de seus filhos, são atentos ao calendário escolar para evitar que falem às aulas desnecessariamente, geralmente, a mãe o acompanha nas tarefas de casa e observa que ele tem vontade de aprender, mas tem muita dificuldade e, portanto, vai perdendo a paciência e chora quando não consegue desenvolver as atividades.

Segundo a mãe, os adjetivos que melhor se aplicam ao filho são observador, descuidado, impetuoso, preocupado, asseado, lento, sociável, sensível, ativo, esperto, persistente, curioso, desinteressado, inquieto, introspectivo, teimoso, submisso, às vezes agressivo, mimado, inseguro, carinhoso, chorão e independente.

Diante das informações levantadas é perceptível que D.S S é uma criança distraída, retraída, agressivo, ciumento. Foi percebido então, o obstáculo epistemofílico, que segundo Visca (1987), vem da ordem do afeto, refere-se a dificuldades motivacionais ou emocionais. Trate-se da falta de amor pelo conhecimento, gerado pela insegurança. Esse obstáculo surge quando existe uma possibilidade de nova aprendizagem.

No entanto, sabe-se que a anamnese é apenas um dos vários recursos que devem ser utilizados, a fim de proporcionar o melhor resultado possível, e um diagnóstico preciso, dentro de uma devolutiva desejada.

#### 5.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA

A EOCA é o ponto de partida para identificar as dificuldades de aprendizagem e de que ordem é essa dificuldade (cognitiva, emocional, orgânica-funcional, dentre outros). Realiza-se a entrevista de maneira que se põe em evidência o aprendizado

espontâneo, oportunizando materiais diferentes de acordo com a faixa etária e queixa do educando. A partir disso consignas direcionarão o trabalho para a observação da conduta do aprendiz. É considerado por Visca (1987) um procedimento simples, porém rico no recebimento de informações. Portanto, toda resposta (verbal, corporal, escrita etc) é um dado significativo para a avaliação psicopedagógica.

#### **5.4.1 Aplicação e análise**

Para a aplicação da E.O.C.A. (Anexo J), foi organizada uma mesa e colocada sobre ela uma caixa com diversos objetos, onde o aprendiz teve alguns instantes para apreciar o que havia dentro. Na caixa havia folhas de papel A4 brancas, lápis (sem ponta), borracha, apontador, régua, lápis de cor, canetinhas, tinta guache, pincel, tesoura e massa de modelar.

Primeiramente, foi pedido ao aprendiz que nomeasse cada um daqueles objetos que ele estava vendo na caixa. Percebeu-se que o aprendiz é pouco concentrado, que não listou todos os objetos e que teve dificuldade para lembrar o nome de alguns deles.

Em seguida foi-lhe dado a seguinte consigna: Gostaria que me mostrasse o que você sabe fazer, o que te ensinaram e o que você aprendeu. Este material é para que você utilize como desejar, pode escolher e usar o que você quiser.

O aprendiz utilizou vários materiais, com mais frequência a tinta guache. Executa o desenho com tranquilidade, pensa antes de criar ou montar algo, possui hábitos de higiene e zelo com os objetos, sabe utilizar todos os utensílios disponíveis, conhece a utilidade de cada um, faz trocas constantemente e sabe devolver no lugar depois de usá-los. Conversa enquanto desenha e sempre pede autorização para fazer ou utilizar algo.

Após o desenho a psicopedagoga realizou o inventário e perguntou o que ele desenhava. O aprendiz relatou que na primeira folha, em um dos desenhos ele fez, ele o pai, a mãe, e os irmãos, todos usando a cor azul, e que todos estavam assistindo televisão. Fez a televisão em formato retangular, usando a cor laranja e atentou-se ao detalhe dos pés da televisão. Em outro, ele fez um portão de grade, usando também a cor azul, e disse ser o portão da sua casa. Em seguida, desenhava mais duas televisões, uma vermelha na vertical e outra amarela e disse que elas eram do shopping. Por último, fez um cachorro, usando tinta de cor vermelha, disse que ele

estava dormindo. Na segunda folha, o aprendiz disse ter desenhado uma bola, que é dele e um carro que é do pai, nos dois desenhos usou de tinta preta. Notou-se que a criança utilizou quase todo espaço dos papéis, utiliza a folha em posição horizontal, sempre inicia os desenhos no canto esquerdo da folha e que desenhou coisas que fazem parte do seu cotidiano. Não consegue contar histórias sobre seus desenhos e fica confuso quando questionado sobre algo.

Diante disso, baseando-se nos estudos de Fernandez (1987) e Paín (1985), pode-se observar características de um sujeito Hiperassimilativo/Hiperacomodativo. Na hiperassimilação o indivíduo age sobre um objeto ao seu modo, sem formar um raciocínio lógico antes de concluir, dependente, não criativo, mas, ansioso e inquieto, observa as ações dos outros à sua volta, mas não interpreta o seu agir. Na hiperacomodação, o indivíduo tem excesso de contato com o objeto ou estímulo externo. Por isto, tende a copiar, a imitar os modelos que tem, a repetir sem pensar, a decorar sem entender, a ser passivo cognitivamente, a ser obediente, conformado e a ter concentração fragmentada.

## 5.5 PROVAS PROJETIVAS

As Provas Projetivas, segundo Sampaio (2009), investigam o vínculo que o sujeito possui com o docente, com a escola, com os colegas, com a família e consigo mesmo, sendo então três níveis de relação que compõe o vínculo de aprendizagem, sendo eles o campo escolar, o familiar e o campo consigo mesmo.

Para Paín (1992), pode-se avaliar por meio do desenho ou do relato, a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção.

Visca (2010) observa que não é necessário aplicar todas as provas e que se devem utilizar somente aquelas que se considerem necessárias em função do que se observou, lembrado que além dos domínios escolar, familiar e consigo mesmo, é crucial observar a seleção das técnicas projetivas por idade e que os critérios para interpretação devem somar-se aos critérios gerais do diagnóstico para a interpretação das provas.

As provas projetivas utilizadas foram Par Educativo, Eu e meus companheiros, Quatro momentos do meu dia, Família Educativa e Fazendo o que mais gosta.

### 5.5.1 Par Educativo

Conforme Visca (1998), o Par Educativo (Anexo K) tem o objetivo de analisar através de um desenho, a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina. Portanto, a partir deste teste é possível observar as questões vinculares presentes no espaço de aprendizagem, principalmente quando essa aprendizagem não ocorre dentro do esperado ou com dificuldades.

Para iniciar o teste, a consigna dada foi que desenhasse duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende. No desenho, no canto superior esquerdo da folha, desenhou uma pessoa que disse ser a pesquisadora e outra pessoa que disse ser ele e entre elas desenhou um retângulo representando o quadro da sala de aula. Não soube dizer uma história sobre o desenho e colocou como título seu nome. Ao desenhar, utilizou apenas uma cor, trocou apenas para escrever o título do desenho.

A distância entre professor-aluno mostra vínculo negativo entre eles, o tamanho pequeno dos personagens e do objeto de aprendizagem demonstra desvalorização e projeções negativas e o tamanho pequeno do desenho em sua totalidade, revela vínculo negativo com aprendizagem.

### 5.5.2 Eu e meus Companheiros

Na prova projetiva Eu e meus Companheiros (Anexo L), investiga-se o vínculo da criança com seus colegas de classe, como ocorre o relacionamento e o nível de socialização. A consigna dada foi que desenhasse a si mesmo e os colegas de classe.

No desenho, no canto superior direito da folha, D. se desenhou e em seguida três amigos. Soube dizer o nome de cada um deles, não soube contar uma história sobre eles e também nomeou o desenho com seu nome. Além dos quatro garotos, fez um desenho no centro da folha, em grande escala de tamanho, dizendo ser o quadro negro da sala de aula.

D. se coloca pequeno demonstrando submissão, sua posição lado a lado com os colegas de sala, indica que a comunicação com eles é superficial e de fato na sala de aula, observa-se que o diálogo é curto e restrito, revelando portanto segundo Sampaio(2009), um vínculo negativo com os colegas da classe.

### 5.5.3 Quatro Momentos do meu dia

Proposto por Visca (2008), o teste projetivo Quatro Momentos do meu dia (Anexo M) é um instrumento de avaliação psicopedagógica que tem como objetivo investigar os vínculos que o sujeito apresenta ao longo do seu dia. Para a realização do teste a consigna dada foi para que desenhasse quatro momentos do dia, da hora que acorda até a hora que vai dormir.

D. soube desenhar os momentos separados em partes na folha, deixando um espaço entre eles. O primeiro momento é ele dormindo no quarto dele e afirmou ser a noite. O segundo momento é ele acordando de manhã para ir para a escola. O terceiro momento é ele brincando com uma cobra de brinquedo em sua casa. O quarto e último momento é ela assistindo televisão na sala de casa com a família.

Colocou o mesmo título para todos os momentos, sendo esse título o nome de um colega de classe. Não soube contar história, mas durante a construção do desenho, falou enquanto desenhava descrevendo o que ia traçando no papel.

A escolha dos momentos desenhados foi por gostar de fazer cada coisa ali desenhada, revelando praticidade e criatividade. O desenho possui poucos detalhes e há utilização apenas do lápis de cor preto para fazer todos os desenhos. A sequência dos fatos não é temporal, revelando impulsividade, uso desordenado do tempo e baixa tolerância a frustração.

### 5.5.4 Família Educativa

Com este desenho (Anexo N), investiga-se o vínculo de aprendizagem que a criança mantém com o grupo familiar. A consigna dada foi para que desenhasse os membros da família fazendo o que cada um sabe fazer.

Durante a realização do desenho, ia falando quem estava desenhando e o que estava fazendo. No canto superior esquerdo, ele foi o primeiro a ser desenhado, de início afirmou estar cozinhando e desenhou o fogão e uma panela com tampa. Em seguida, disse ter desenhado o tio e a tia lavando louça. Em frente a ele, desenhou uma televisão e do lado da primeira tia, D. desenhou uma segunda tia e disse que ela estava assistindo televisão e que no momento ele não estava mais assistindo, que estava ensinando o tio e a primeira tia a lavar louça. Deu como título, o nome de outro

colega de classe e não soube contar história. Utilizou apenas o lápis de cor preto em todo o desenho.

Notou-se que ao realizarem as ações, os personagens interagiam e cooperavam entre si, inclusive ele, mostrando então que há muita interação do aprendente com as atividades feitas em casa pela família e que, portanto, os personagens estão em meio ao processo de aprendizagem, o que significa que o meio familiar é um referencial de modelo de aprendizagem para ele.

#### **5.5.5 O que mais gosto de fazer**

A última prova aplicada, O que mais gosto de fazer (Anexo O), auxilia observar o tipo de atividade que o aprendente mais gosta de fazer e o tipo de vínculo que a criança possui consigo em termos de seus interesses, necessidades e limitações internas e externas na aprendizagem. A consigna dada foi a de que D. se desenhasse fazendo o que mais gosta.

No canto superior esquerdo da folha, ele desenhou a si mesmo em seu quarto, dormindo em sua cama, dizendo que o que o mais gosta de fazer é dormir. Não quis fazer mais desenhos, o título dado foi o seu nome e não quis contar detalhes do desenho.

Levando em consideração as análises finais das demais provas projetivas e analisando o desenho feito nessa prova, no qual o aprendente se desenhou sozinho, nota-se que D. apesar de ser afetivo e aberto ao contato, sente-se sozinho na escola e em casa.

### **5.6 PROVAS PEDAGÓGICAS**

As Provas Pedagógicas no contexto da avaliação diagnóstica têm como foco principal fazer a investigação e análise do desempenho da criança no conhecimento escolar.

Isso está de acordo com o que Weiss (1999) pontua sobre a avaliação do nível pedagógico, que tem por objetivo verificar o que o paciente já aprendeu, como articula os diferentes conteúdos entre si, como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, e como os utiliza no processo de assimilação de novos conhecimentos.

As provas pedagógicas utilizadas foram Realismo Nominal, Avaliação da leitura, Avaliação da escrita, Avaliação da verbalização e análise do material escolar.

### 5.6.1 Realismo Nominal

O Realismo Nominal (Anexo P) foi definido por Piaget (1967), como um momento do estágio do desenvolvimento cognitivo em que a criança não consegue conceber a palavra e o objeto a que se referem como duas realidades distintas.

Para iniciar o teste, pediu-se para que o aprendente dissesse uma palavra grande e uma palavra pequena, D. então disse CACHORRO e GATO. Em seguida, pediu-se para que ele explicasse porque a palavra cachorro é grande e porque a palavra gato é pequena. A explicação do aprendente foi porque o cachorro é um animal grande e o gato é um animal pequeno.

Logo depois, a pesquisadora colocou fichas do mesmo tamanho na mesa e pediu que ele dissesse qual palavra era maior, se era a palavra ARANHA ou a palavra BOI. A resposta foi a palavra ARANHA, pois disse ser maior a ficha desta palavra. Fez o mesmo com as palavras TREM e TELEFONE e utilizou a mesma justificativa.

Posteriormente, foi pedido ao aprendente que dissesse uma palavra parecida com BOLA, mas ele não soube responder. Pediu-se também que fizesse o mesmo, mas agora com a palavra CADEIRA. A palavra que disse ser parecida foi a palavra QUADRO, pois segundo ele a palavra quadro também tem o CA de cadeira.

Em seguida, pediu-se para que ele dissesse se as palavras BALEIA e BALA eram parecidas. Ele disse que sim, pois tanto uma como a outra começam com a letra B.

Diante das fichas escritas BODE, BOLA E CABRA, chamaram-se a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e então perguntou a ele qual das duas palavras a palavra BODE era parecida. A resposta foi a palavra BOLA, pois também tem a letra B.

A pesquisadora colocou as fichas com as palavras PÉ e DEDO, e perguntou onde estava escrito cada uma das palavras. O aprendente conseguiu identificar as duas corretamente, e explicou que uma tinha duas letras então era a palavra pé e a outra tinha quatro letras e, portanto, era a palavra dedo.

Por último, pediu-se para que o aluno escrevesse a palavra BARATA e a palavra ONÇA. A criança então escreveu AOT (barata) e CVL (onça). A pesquisadora apontou

para cada uma das palavras escritas perguntando por que ali estava escrito aquela palavra, mas o aprendiz não soube responder.

Por meio desse instrumento foi possível confirmar um obstáculo epistêmico do paciente, uma vez que esse teste aplicado revela particularidades no tocante ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Notou-se que a criança não entende a escrita como uma forma de representação, pois atribui à palavra escrita as mesmas características do objeto. Portanto, não superou o realismo nominal e encontra-se no nível de total desconhecimento das correspondências entre fala e escrita.

### **5.6.2 Escrita Espontânea**

A análise da Escrita Espontânea (Anexo Q) nos ajuda a perceber qual o nível de aquisição da linguagem escrita em que a criança se encontra. Muitas vezes a criança sabe escrever palavras de memória, mas não faz nenhuma hipótese em relação ao sistema que a embasa.

Segundo Fávero (2004), a Escrita Espontânea envolve um grau maior de dificuldade, pois o modelo visual e auditivo está ausente e envolve a tomada de decisões acerca do que vai ser escrito e como será escrito. Antes de o indivíduo escrever é preciso gerar uma informação, organizá-la de forma coerente para posteriormente escrevê-la e revisar o que foi escrito. É preciso diferenciar as letras dos demais signos e determinar quais são as letras que devem ser empregadas.

Para realizar este teste, a pesquisadora entregou uma folha para a criança e solicitou que ela escrevesse tudo o que já sabe escrever, letras, palavras, frases, histórias e demais.

A primeira palavra escrita por D. foi quadro, que ele escreveu CAOL e a segunda foi tigre, que ele escreveu LAO. Diante dessas escritas, notou-se que ao escrever D. não se atenta ao som das letras e sílabas das palavras.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986) as hipóteses de classificação de escrita podem ser classificadas em pré-silábico, silábico sem ou com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético. Sabendo disso, supõe-se que a escrita do aprendiz classifica-se como silábica-alfabética sem valor sonoro convencional.

### **5.6.3 Leitura e Escrita**

A pesquisadora aplicou o teste (Anexo R) no intuito de analisar o nível de leitura e escrita do aprendente. Iniciou o teste, lendo um pequeno texto apontando para cada palavra lida para que assim a criança pudesse acompanhar a leitura. D. se mostrou bem disperso.

Quando a pesquisadora terminou de ler, fez algumas perguntas relacionadas a dados que estavam no texto, por exemplo, a cor do vestido de Maria. O aprendente não soube responder nenhuma das perguntas feitas. A pesquisadora então leu o texto novamente e fez as mesmas perguntas. Desta vez D. conseguiu responder corretamente. Em seguida, pediu-se para que copiasse o texto nas linhas que estavam logo abaixo dele. O aprendente não copiou o texto completo, escreveu palavras emendadas e omitiu muitas delas durante toda a escrita.

A pesquisadora realizou o mesmo procedimento utilizando a letra da música “pirulito que bate-bate”. O aprendente apresentou o mesmo grau de dificuldade.

Notou-se que D. ainda não sabe ler, apresenta dificuldades para compreender um texto e interpretá-lo e que se encontra no nível silábico alfabético sem valor sonoro.

#### **5.6.4 Verbalização**

Segundo Oliveira (2014), a leitura e a escrita são formas de comunicação e expressão entre pessoas. Anterior a elas, situa-se a linguagem. A criança deve ser capaz de comunicar-se com os outros verbalmente, de forma clara e sem problemas de articulação.

Diante disso, aplicou-se o teste de Verbalização, para ver como é a comunicação do aprendente. Para isso, a pesquisadora pediu para que a criança descrevesse sua casa.

De acordo com a Ficha de Avaliação da Verbalização (Anexo S), D. ao descrever sua casa, atém-se a detalhes, expressa seu pensamento em sequência lógica, fala em tom moderado, não troca letras, possui um repertório de vocabulário razoável e não se expressa de maneira confusa.

#### **5.6.5 Análise do Material Escolar**

No intuito de verificar pontos a serem trabalhados na intervenção, tanto aqueles que tendem para a dificuldade bem como aqueles que a criança demonstra potencial,

solicitou-se ao aluno seu material para leitura e análise seguindo roteiro da Ficha de Observação do Material Escolar (Anexo T). Foram analisados os cadernos que constavam os conteúdos de português.

Quanto ao conteúdo, observou que as atividades condizem com o nível de desenvolvimento da criança e do esperado para idade assim como estão de acordo com a proposta pedagógica para a série.

Em relação à produção realizada pela criança foi percebido que há organização, e zelo com material produzido, mas que havia diversas atividades incompletas e realizadas de maneira incorreta que não foram corrigidas.

Notou-se que D. possui dificuldade para escrever, mesmo com cópia, realiza omissões, trocas e acréscimos de letras e palavras, não escreve na linha e invade as margens, realiza junção e separação indevidas de palavras e possui dificuldade na coordenação motora fina.

## 5.7 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO – IAR

De acordo com Leite (1984), o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico de Alfabetização (IAR) foi planejado para ser um instrumento de auxílio para os educadores que atuam com crianças da faixa pré-escolar (5-6 anos) e da primeira série do ensino do primeiro grau. Segundo o autor, os objetivos deste instrumento é avaliar os comportamentos do aluno no que diz respeito aos pré-requisitos para o desenvolvimento da leitura e da escrita, informar se o aluno está em condições ideais para iniciar a alfabetização propriamente dita e esclarece aos professores as habilidades e conceitos que precisam ser praticados para que o aluno possa iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita.

### 5.7.1 Aplicação e análise

Para iniciar o teste (Anexo U), a pesquisadora disponibilizou na mesa os materiais que seriam necessários, lápis, borracha e lápis de cor. Antes de começar, foi explicado para o aprendente o que seria desenvolvido durante toda a sessão.

O teste foi aplicado respeitando a sequência do caderno de respostas (esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma,

discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização, análise/síntese e coordenação motora fina) e as regras que devem ser seguidas para aplicá-lo.

Ao final, a pesquisadora preencheu uma folha de registro geral, com os resultados obtidos em cada uma das etapas do instrumento de avaliação. Diante dos resultados notou-se que o aprendente apresentou dificuldade de memória, percepção, discriminação e associação auditiva, problemas com coordenação motora fina, dificuldade de análise/síntese visual e de integração auditivo-visual-motora, que no momento estão interferindo no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem da leitura e escrita.

## 5.8 PROVAS OPERATÓRIAS

Dentre as ferramentas utilizadas para a obtenção de um diagnóstico psicopedagógico, destacam-se as provas operatórias (provas piagetianas).

De acordo com Weiss (2012), as provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera.

Essas provas avaliam a noção de conservação e as operações lógicas de classificação e seriação, nos níveis concreto e formal, e encontram-se diluídas na obra de Piaget. Alguns autores fizeram a seleção e organização das mesmas com o intuito de facilitar a sua utilização clínica ou escolar (RUBINSTEIN, 2014, p. 70).

As provas operatórias utilizadas na sessão foram: conservação de pequenos conjuntos discretos de elemento, conservação de quantidade de líquido, seriação de palitos e classificação (dicotomia).

### 5.8.1 Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elemento

A primeira prova foi a de Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elemento, que tem o objetivo de avaliar a percepção da criança frente a objetos de diferentes cores posicionadas em linhas paralelas. Deste modo, foi possível observar a noção de quantidade na visão da criança.

A pesquisadora iniciou a prova disponibilizando fichas azuis e pretas em quantidades iguais e pedindo para que o aprendente fizesse duas fileiras, uma embaixo da outra, separadas por cor. Em seguida perguntou qual fileira era maior e obteve a resposta de que a fileira das fichas pretas era maior, pois era mais comprida.

Diante da análise das respostas obtidas, notou-se que o aprendente apresenta percepção mais apurada de tamanho do que de quantidade, ou seja, não-conservativo.

### **5.8.2 Conservação de Quantidade de Líquido**

A segunda prova aplicada foi a de Conservação de Quantidade de Líquido, cujo objetivo é avaliar a percepção da criança sobre a conservação de quantidade de líquidos usando recipientes diferentes, sempre a estimulando a manter o mesmo raciocínio em todas as provas. O líquido utilizado foi água.

Iniciou-se a prova com dois copos de tamanho iguais A1 e A2. Em seguida transferiu-se o líquido de A2 para o copo B (mais alto). Quando foi feita essa primeira mudança de copo, o aprendente disse que o copo A2 tinha mais do que o copo B. Na mudança para o copo C ( mais fino), o aprendente disse que havia mais no copo C do que no copo A. Quando transferiu-se do copo C para o copo D (largo e baixo), o aprendente disse ter no copo D mais líquido do que no copo A. No final, a pesquisadora questionou D. perguntando como ficariam as quantidades se ela voltasse o líquido do copo D para o copo A e o aprendente disse que a quantidade não ficaria igual.

Em todas as mudanças, percebe-se que quando mudado o recipiente a criança tende a responder que a quantidade é diferente e que as justificativas dadas não são claras, portanto não-conservativo.

### **5.8.3 Seriação de Palitos**

A terceira prova aplicada foi a Seriação de Palitos que tem o intuito de observar se a criança tem noção de ordenação e série e para isso foi utilizada uma série de oito palitos graduados de tamanhos variados.

Na primeira parte, o aprendente não conseguiu colocá-los em ordem crescente de tamanho. Na segunda parte, com o palito de inclusão, ela também não conseguiu colocar no lugar correto. Na terceira parte, com os palitos em desordem, o aprendente

não conseguiu entregar os palitos na sequência, para que a pesquisadora pudesse colocá-los em ordem crescente.

Em todas as etapas, notou-se que o aprendente não conseguiu ordenar a seriação e não se atenta com bases, portanto o pensamento da criança está no primeiro nível, no intuitivo global.

#### **5.8.4 Classificação (Dicotomia)**

A última prova foi de Classificação (Dicotomia), usando fichas de cores, formas e tamanhos distintos. De acordo com Gouveia (2006), essa prova tem como objetivo analisar o pensamento nas suas funções de raciocínio lógico, trazendo para a análise clínica um conjunto de informações, baseadas nos estudos de Jean Piaget, acerca do desenvolvimento operatório em seres humanos.

Primeiramente pediu-se ao aprendente que as separassem em dois grupos. O critério utilizado pelo aprendente foram as cores, separou de um lado as fichas azuis e do outro as fichas pretas. Em seguida foi pedido ao aprendente que separasse novamente as fichas em dois grupos, mas utilizando outro critério. Desta vez, o aprendente separou as fichas de acordo com as formas, quadrados de um lado e círculos do outro. Por último, a pesquisadora perguntou a ele se havia algum outro critério que pudesse separá-las, obtendo uma resposta positiva. Foi solicitado então que ele as separasse então de acordo com esse outro critério. O aprendente então as separou por tamanhos, um monte com fichas grande e outro com as pequenas. Diante disso, notou-se que consegue classificar de acordo com os três critérios (dicotomia seguindo três critérios).

Frente aos resultados das provas operatórias (provas piagetianas), percebeu-se então, que o desenvolvimento cognitivo do aprendente ainda não foi alcançado ao que se espera pela idade e este se encontra com estrutura de pensamento na fase pré-operacional, em transição do pensamento intuitivo global para o intuitivo articulado

#### **5.9 CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA TDAH - DSM IV**

No dia dez de dezembro de dois mil e dezoito, foi entregue uma Ficha de Acompanhamento para Crianças e Adolescentes (Anexo V), uma para a mãe e uma para a professora, composta de critérios diagnósticos para transtorno de déficit de

atenção e hiperatividade (TDAH), no intuito de facilitar a avaliação do aluno antes de uma confirmação de um transtorno de aprendizagem.

Após o recolhimento das fichas, com as devidas marcações, notou-se que as duas fichas apresentaram sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que de acordo com os relatos de ambas tem persistido no âmbito familiar, escolar e social.

Diante dos relatos e da análise dos Critérios Diagnósticos para TDAH- DSM IV observou-se que tanto no contexto familiar como no escolar, a criança apresenta mais sintomas de desatenção e hiperatividade que o esperado em uma criança, sugerindo como hipótese, um quadro de TDA/H (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), o que sinaliza a necessidade de uma avaliação médica e neuropsicológica para um diagnóstico final com a confirmação ou não do transtorno.

## 6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O Informe Psicopedagógico (Anexo W) tem o objetivo de esclarecer resumidamente, o que foi apurado nos testes e provas, a fim de apresentar as conclusões a que se chegou, com o intuito de responder às perguntas, que desencadearam o diagnóstico.

O aprendiz D.S.S, nasceu em nove de janeiro de dois mil e doze, possui seis anos de idade, é filho de P.H.S e D.C.S e está cursando o 1º ano da primeira fase do Ensino Fundamental no C.M.A.C.

As queixas apresentadas pela escola e família são, principalmente, dificuldade com cálculo, falta de atenção, tarefas incompletas, baixo rendimento, distração, timidez e extrema agitação.

Realizou-se sete sessões, no período de outubro a dezembro de dois mil e dezoito, incluindo a Observação em sala de aula, a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e Anamnese. Durante os encontros foram aplicados questionários, Provas projetivas (Par educativo, Eu e meus companheiros, Quatro momentos do meu dia, Família educativa, O que mais gosto de fazer), Provas pedagógicas (Realismo nominal, Escrita espontânea, Escrita e leitura, Verbalização), Provas operatórias (Conservação da matéria e líquidos, Sieriação de palitos, Classificação) e o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização.

Após análise criteriosa dos mecanismos supracitados, que envolveram a contextualização dos pontos de vista cognitivo, afetivo-social, corporal e pedagógico, notou-se vinculação inadequada com as situações de aprendizagem, ansiedade, insegurança, dependência e agitação excessiva.

Na área pedagógica, D.S.S. apresenta desenvolvimento lento quanto à leitura e escrita, ainda se encontra no nível silábico alfabético, sem o valor sonoro convencional. Apresentou dificuldades de discriminação e associação auditiva, dificuldade de integração auditivo-visual-motora e dificuldade na compreensão da tarefa, necessitando da mediação da professora.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, ainda não alcançado ao que se espera pela idade cronológica, sua estrutura de pensamento encontra-se imatura em transição do nível Intuitivo Global ao Intuitivo Articulado, com dificuldade de manter a atenção e sustentar o foco.

Foi possível sintetizar os resultados – hipótese diagnóstica, conforme avaliações aplicadas e as sessões diagnósticas. Observou-se nesse espaço de tempo, que há imaturidade cognitiva, com lentificação do desenvolvimento, medo da confusão/ espera que alguém faça por ele (dependência), ansiedade e angústia, acentuada agitação motora, dificuldade de manter a atenção e sustentar o foco.

Diante disso, supõe-se obstáculo Espistemofílico de caráter afetivo, determinado pela ansiedade confusional e vinculação inadequada com as situações de aprendizagem. Obstáculo de caráter funcional relacionado ao funcionamento do seu pensamento e a questões orgânicas perceptivas, discriminativas, de memória, de organização espacial e temporal que, no momento, estão impedindo o desenvolvimento de sua aprendizagem formal. A criança ainda não se apropriou do sistema alfabético. E obstáculo epistêmico de caráter cognitivo relacionado à imaturidade cognitiva, com lentificação do desenvolvimento.

De acordo com a análise dos Critérios Diagnósticos para TDAH- DSM IV, tanto no contexto familiar como no escolar, a criança apresenta mais sintomas de desatenção e hiperatividade, que o esperado em uma criança dessa faixa etária, sugerindo como hipótese, um quadro de TDA/H (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

## 7 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

As recomendações para melhorar a aprendizagem e a qualidade de vida de D.S.S., dependerá do grau de comprometimento de todos a sua volta, onde a família, a escola e demais profissionais que o atenderão deverão estar engajados para a melhor compreensão de desenvolvimento educacional.

Sugeriu-se então aos pais, após esse processo diagnóstico, proporcionar à criança a oportunidade para se expressar e se apropriar de suas questões, conversando abertamente sobre os problemas que enfrenta, suas angústias e suas dificuldades. Outro ponto fundamental é que demonstrem mais afetividade para com a criança. Dialoguem e façam elogios quando a criança realizar atividades ou apresentar comportamentos positivos para melhorar a sua autoestima e sua autoconfiança.

Já para os professores e escola sugeriu-se elaborar para o aprendente, um plano de estudos individualizado que estimule sua aprendizagem e seu desenvolvimento, levando em consideração as necessidades e particularidades, respeitando o ritmo e as características individuais do aprendente. Faz-se necessário atendimento no contra turno por uma professora, de forma individualizada, priorizando a continuidade do seu processo de alfabetização e, trabalhando os conteúdos mais urgentes e possíveis para o aprendente.

Foi proposta a inclusão de atividades com jogos, desenhos e uso da literatura infantil, bem como proporcionar atividades diversificadas, materiais concretos e estímulos visuais e auditivos, bem como atividades recreativas (cantos, jogos), trabalhos em grupos para estimular a participação do aluno, visando à melhoria de sua socialização. É fundamental trabalhar o desenvolvimento da linguagem, através de atividades escolares que possam favorecer o desenvolvimento desta habilidade.

Recomendou-se ainda a equipe escolar, acompanhar a evolução do caso para que o processo seja realmente produtivo para uma melhor qualidade de vida e para o desenvolvimento do seu processo de alfabetização.

À criança, foi indicado acompanhamento psicopedagógico, para ampliar e/ou aprofundar investigação das hipóteses levantadas, ressignificando a sua vinculação com as situações de aprendizagem escolar e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades funcionais em defasagem, para que possa avançar no seu processo de alfabetização e recomendou-se ainda, avaliação neuropsicológica, para investigar hipótese de TDA/H.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia é uma ciência de caráter interdisciplinar, que leva em conta o ato de aprender e ensinar. É uma área de atuação que valoriza o ser cognoscente e todos os aspectos que o rodeia, social, familiar, afetivo e escolar. Assim, busca sempre um equilíbrio e a valorização entre as realidades intrínseca e latente do aprendente.

A importância desse relatório de estágio com estudo de caso foi a de promover a interação entre teoria e prática. Sua elaboração permitiu a partir da aplicação e análise de testes e provas, a interação e consolidação dos conhecimentos previamente adquiridos e o contato com o set terapêutico e paciente.

A realização desse estágio supervisionado em psicopedagogia clínica foi uma experiência incrível, tanto acadêmica quanto pessoalmente, pois contribuiu para a reflexão que devemos ter sobre o outro, sobre o seu olhar para o outro, sobre seu lugar enquanto profissional e enquanto pessoa.

Desta forma este trabalho trouxe uma experiência extremamente rica na minha formação como psicopedagoga, pois me colocou em contato direto com situações problemas, nos quais foi necessário recorrer às aulas teóricas, assistidas durante o curso de especialização, e com os teóricos indicados em orientação, abrindo possibilidades para novas descobertas e compreensões.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. Ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. Ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para à aprendizagem: Educação incluída**. 7. Ed., Porto Alegre: Mediação, 2007.
- FÁVERO, M. T. M. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2004.
- FERNÁNDEZ A. **A inteligência aprisionada**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.
- FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- GOLBERT, C. S. **Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na região de Porto Alegre**. In: Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ano 4, n. 8, 1985.
- GOUVEIA, D. C. **O uso clínico das provas piagetianas como protótipo do diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- JOSÉ, E. A. **Problemas de Aprendizagem**. 12. Ed., São Paulo: Ática, 2004.
- LEITE, S.A.S. **Instrumento para avaliação do repertório básico para a alfabetização – IAR**. São Paulo: EDICON, 1984.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- PAÍN S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PAÍN S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIAGET, J. **O raciocínio na criança**. 3. Ed., Rio de Janeiro: Record, 1967.

RUBINSTEIN, E. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico**. In: SISTO, F. F. Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?**. 2010. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>. Acesso em: 6 março. 2019.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2. Ed., Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa, São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

VISCA, J. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Buenos Aires: Visca e Visca, 2008.

VISCA, J. **Técnicas Projectivas psicopedagógicas**. Buenos Aires: Edição do autor, 1998.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 6. Ed., Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14. Ed., Rio de Janeiro: Lamparina. 2012.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Declaração

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_de\_\_\_\_de 20\_\_\_\_

## ANEXO B – Encaminhamento



## FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONALEstágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

## ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno(a) \_\_\_\_\_

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_\_\_

Hipótese Diagnóstica: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_ 20\_\_.

Vânia Santos do Carmo  
Psicopedagoga – Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário  
Pós-Graduação Psicopedagogia

## ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA  
E INSTITUCIONAL**

**Termo De Consentimento Livre E Esclarecido**

**Profissional: Vânia Santos do Carmo**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

## ANEXO D – Ficha de Frequência

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**Anápolis - GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

Estágio Psicopedagogia Clínica

**Campo de estágio**

**Nome do professor-supervisor**

Vânia Santos do Carmo

**Nome do profissional de campo**

**Nome do estagiário**

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

| Data | Carga-horária | Atividade desenvolvida | Assinatura |
|------|---------------|------------------------|------------|
|      |               |                        |            |
|      |               |                        |            |
|      |               |                        |            |
|      |               |                        |            |
|      |               |                        |            |

## ANEXO E – Termo de Compromisso



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_  
 Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_ de 20\_\_\_. Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

## ANEXO F– Observação de Campo

**Observação de campo****Observação na instituição – Roteiro**1ª ETAPA – ENTREVISTA

## 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

## 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

## 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: (\_\_\_\_\_) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc.) \_\_\_\_\_

## 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinaturas: Diretoria ou Responsável: \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

## ANEXO G – Investigação Escolar: Queixas

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL – Estágio Supervisionado**

**Investigação escolar: “QUEIXAS”**

**ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:**

Nome do (a) Aprendiz: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_ série: \_\_\_\_

Nome da escola: \_\_\_\_\_ Ensino: Infantil ( ) Fundamental ( ) Médio ( )

Professora: \_\_\_\_\_

**Sinal:**-  
+  
++  
+++**Correspondente:**não apresenta  
apresenta ocasionalmente  
apresenta frequentemente  
apresenta muito**ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS****HIPERATIVIDADE:**

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade motora (desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

- Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- a) Choro: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Frequente \_\_\_\_\_ - + ++ +++ Quando e por quê? : \_\_\_\_\_
- b) Crises de birras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++ Quando e por quê? : \_\_\_\_\_
- c) Auto-estima: sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++ sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) \_\_\_\_\_ - + ++ +++

## ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS

### ESCRITA:

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + +++++
- b) Disgrafia (letra feia, tremula): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Escreve fora da pauta ( sobe/ desce linha): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

### LEITURA:

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Inventar palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + +++++
- d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

**RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:****CÁLCULO:**

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso ( material concreto para cálculos mentais ou registros):  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++

**ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)**

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
(horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- h) Suas amizades são de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
Maiores: \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
Menores: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias: \_\_\_\_\_

---

## ANEXO H – Questionário para a professora

**QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

## Identificação

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Data de nascimento \_\_\_\_\_

Escola \_\_\_\_\_ Ano escolar: \_\_\_\_\_

Nome do professor (a ): \_\_\_\_\_

O aluno vai bem na escola? \_\_\_\_\_

É irrequieto na escola ? \_\_\_\_\_

Em que circunstâncias \_\_\_\_\_

Como se comporta em brigas? Agride ou chora? \_\_\_\_\_

Como reage quando é contrariado? \_\_\_\_\_

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? \_\_\_\_\_ Para fazer o que? \_\_\_\_\_

Tem dificuldades para organizar os cálculos? \_\_\_\_\_

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? \_\_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

Como é sua postura na carteira ao escrever? \_\_\_\_\_

Aperta muito o lápis? ( ) sim ( ) não

Apresenta alguma dificuldade motora? ( ) sim ( ) não

Na leitura oral apresenta:

Leitura silábica \_\_\_\_\_

Leitura vacilante \_\_\_\_\_

Leitura corrente e expressiva \_\_\_\_\_

Boa compreensão do texto lido \_\_\_\_\_

Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? \_\_\_\_\_

Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

Agressiva ( )

Medrosa ( )

Calma ( )

Passiva ( )

Retraída ( )

Desligada ( )

Dependente ( )

Excitada ( )

Sem limites ( )

Tem alguma outra dificuldade em classe ? \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Comparada com outras crianças, parece:

Mais infantil ( ) Na média ( ) Mais amadurecido ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Outras observações que julgar conveniente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO I – Anamnese

**Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA****Estágio Supervisionado****ANAMNESE**

## A) IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celulares Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

## B) CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

**PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

B.2) IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade) \_\_\_\_\_

## B.3) PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_\_

Pais Casados ( ) Separados ( ) Pai ausente ( ) Mãe ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento? \_\_\_\_\_

### C) CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:(especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas: S ( ) N ( ) ; Ameaças do aborto S ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_) N ( )

Alguma doença? S ( ) (qual (is) \_\_\_\_\_) N ( )

Uso de medicamentos: S ( ) (qual (is) \_\_\_\_\_) N ( )

Raio X- S ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_) N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao medico

Fumava: Sim ( )

(PRÉ NATAL): Sim ( ) Não ( )

Quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente?

Bebida alcoólica: Sim ( )

Sim ( ) Não ( )

Quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Sim ( ) quantos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultra-sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? E por que? \_\_\_\_\_

O bebê mexia muito? Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_ Não ( )

### D) CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ( ) ; Com os nove meses completo ( ) ; Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) Quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( ) Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto: Normal ( ) Cesariana ( ) Demorado ( ) Forçado ( ) Com Fórceps ( )

### E) CONDIÇÕES DO NASCIMENTO

Chorou: Sim ( ) Não ( )

Icterícia: Sim ( ) Não ( )

Convulsão: Sim ( ) Não ( )

Cianose: (pele azulada/ roxa): Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

#### F) ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_h Às vezes não mamava, mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta:

Rejeição ao bico: Sim ( ) Não ( )

Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite: Sim ( ) Não ( )

Fazia vômitos: Sim ( ) Não ( )

Sugou muito forte: Sim ( ) Não ( )

Prisão de ventre: Sim ( ) Não ( )

Sugou com dificuldades: Sim ( ) Não ( )

Muita? Sim ( ) Não ( )

Mamava com exagero: Sim ( ) Não ( )

Dificuldades para sugar o bico do seio?

Mamava de madrugada: Sim ( ) Não ( )

Sim ( ) Não ( )

ATÉ \_\_\_\_ MÊS

Adormecia ao seio: Sim ( ) Não ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê? \_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras? \_\_\_\_\_

Aconselhada por quem? \_\_\_\_\_

#### G) DESENVOLVIMENTO:( responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses

Sentou- se \_\_\_\_\_ meses.

Primeiro dentinho \_\_\_\_\_ meses;

Andou \_\_\_\_\_ meses

Babou até \_\_\_\_\_ meses.

Mão que começou a usar com mais frequência: D ( ) E ( )

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses

Falou aos \_\_\_\_\_ meses

Possíveis (primeiras) palavras \_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( ) Se SIM quais? \_\_\_\_\_

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_\_ anos

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

O que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas quando e por quê? O

que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Doenças: Quais? \_\_\_\_\_

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? \_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? E por quê ?

\_\_\_\_\_

#### H) SONO:

Tranquilo ( ) Agitado ( ) Difícil ( )

Com interrupções: ( ) o dia ( ) a noite

Range os dentes ( ) Fala/ grita ( ) Chora

( ) Ri ( ) Sonambulismo ( )

Tem pesadelos constantes ( )

Dorme no quarto dos pais ( )

Precisa de companhia até "pegar" no sono ( )

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que

dorme no mesmo quarto ( )

#### I) MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: Sim ( ) Não ( )

Tempo: \_\_\_\_\_

Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Roer/rói as unhas: Sim ( ) Não ( )

Quando: \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos: Sim ( ) Não ( )      Pisca o(s) olhos (num gesto de tique)  
 Quando \_\_\_\_\_      Sim ( ) Não ( )  
 Morde os lábios: Sim ( ) Não ( )      Quando \_\_\_\_\_  
 Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---

#### J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_  
 Masturbação: Sim ( ) Não ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_  
 Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )  
 Quando percebeu este comportamento? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_  
 Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não  
 ( ) Sozinha ( ) com outras crianças ( ) Quando? \_\_\_\_\_

#### L- SOCIABILIDADE:

|   |   |   |
|---|---|---|
| Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ( ) N ( )  | Socializa(va) os seus brinquedos? S ( ) N ( )   | Conserva as amizades? S ( ) N ( )   |
| Prefere brincar sozinho? S ( ) N ( )  | Visita(va) com frequência a casa dos amigos? S ( ) N ( )  | Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? S ( ) N ( )   |
| Recebe (ia) com frequência, a visita de amigos? S ( ) N ( )   | Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S ( ) N ( ) | Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S ( ) N ( )                              |
| Com que frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S ( ) N ( ) | Tem amigos? S ( ) N ( )   | Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S ( ) N ( ) |
|   | Faz amigos facilmente? S ( ) N ( )  |   |

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? \_\_\_\_\_

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações) \_\_\_\_\_

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

\_\_\_\_\_

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros: \_\_\_\_\_

Fantasias: \_\_\_\_\_

Mentiras: \_\_\_\_\_

Emoções: \_\_\_\_\_

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem? \_\_\_\_\_

Inveja: de quem? \_\_\_\_\_

Ciúmes: de quem? \_\_\_\_\_

Raiva/ódio: de quem? \_\_\_\_\_

Piedade: de quem? \_\_\_\_\_

Amizade: com quem? \_\_\_\_\_

Prefere amigos: mais velhos ( ) mais novos ( ) mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)? \_\_\_\_\_

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) Às vezes ( )

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( ) Quando? \_\_\_\_\_ N( )

Gosta do (s) professor (res)?

S ( ) N ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( )

N ( )

O pai ou outra pessoa estudam com a  
criança ou adolescentes? S( ) N ( )

quem? \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio? \_\_\_\_\_

À família?

A si mesmo? \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Aos colegas? \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Aos professores? \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

Às matérias? \_\_\_\_\_

**O- DOS ADJETIVOS, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A):**

Atento ( ) Lento ( ) Persistente ( ) Criativo ( )

Observador( ) Cruel ( ) Criativo ( ) Agressivo ( )

Descuidado ( ) Sociável ( ) Curioso ( ) Mimado ( )

Cauteloso( ) Sensível ( ) Desinteressado ( ) Inseguro ( )

Cuidadoso( ) Rápido ( ) Inquieto ( ) Carinhoso ( )

Impetuoso( ) Ativo ( ) Introspectivo ( ) Chorão ( )

Indiferente( ) Participativo ( ) Teimoso ( ) Independente ( )

Preocupado ( ) Interessado ( ) Submisso ( ) Dissimulado ( )

Asseado ( ) Esperto ( )

## ANEXO J – Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem – EOCA

**EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_ Alguma repetência? ( ) sim ( ) não

Sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Agora, me diga o que você está vendo na mesa?

**“Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...”**

Pode usar este material, desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO****Em relação à temática:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> fala muito durante todo o tempo da sessão            | <input type="checkbox"/> mostra-se retraído para se expor                    |
| <input type="checkbox"/> verbaliza bem as palavras                            | <input type="checkbox"/> parece viver num mundo de fantasias                 |
| <input type="checkbox"/> expressa com facilidade                              | <input type="checkbox"/> tem consciência do que é real e do que é imaginário |
| <input type="checkbox"/> apresenta dificuldades para se expressar verbalmente | <input type="checkbox"/> conversa com o terapeuta sem constrangimento        |
| <input type="checkbox"/> fala de suas idéias, vontades e desejos              | <input type="checkbox"/> fala pouco durante todo o tempo da sessão           |
| <input type="checkbox"/> sua fala tem lógica e sequência de fatos             |  |

**Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> o tom de voz é baixo                 | <input type="checkbox"/> tem atenção e concentração                        |
| <input type="checkbox"/> o tom de voz é alto                  | <input type="checkbox"/> anda o tempo todo                                 |
| <input type="checkbox"/> gesticula muito para falar           | <input type="checkbox"/> muda de lugar e troca de materiais constantemente |
| <input type="checkbox"/> não consegue ficar assentado         | <input type="checkbox"/> pensa antes de criar ou montar algo               |
| <input type="checkbox"/> sabe usar o tom de voz adequadamente | <input type="checkbox"/> diante de dificuldades desiste fácil              |

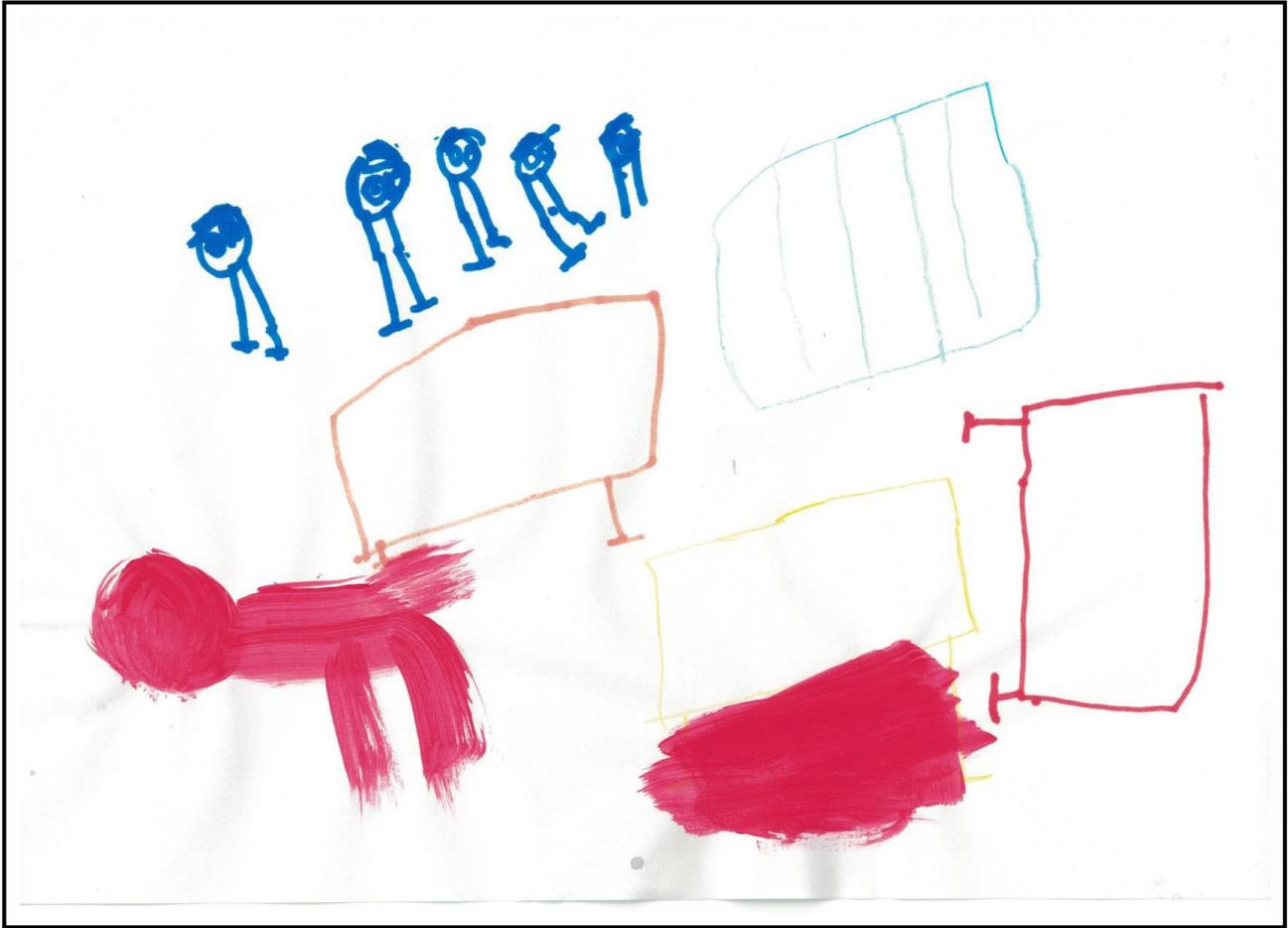
- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> tem persistência e paciência                                       | <input type="checkbox"/> ocupa todo o espaço disponível                            |
| <input type="checkbox"/> realiza as atividades com capricho                                 | <input type="checkbox"/> possui boa postura corporal                               |
| <input type="checkbox"/> mostra-se desorganizado e descuidado                               | <input type="checkbox"/> deixa cair objetos que pega                               |
| <input type="checkbox"/> possui hábitos de higiene e zelo com os materiais                  | <input type="checkbox"/> faz brincadeiras simbólicas                               |
| <input type="checkbox"/> sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um | <input type="checkbox"/> expressa sentimentos nas brincadeiras                     |
| <input type="checkbox"/> não guarda o material que usou                                     | <input type="checkbox"/> leitura adequada à escolaridade                           |
| <input type="checkbox"/> apresenta iniciativa   | <input type="checkbox"/> apresenta baixa tolerância à frustração                   |
| <input type="checkbox"/> escrita adequada à escolaridade                                    | <input type="checkbox"/> ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los |
| <input type="checkbox"/> interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos        |  |

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

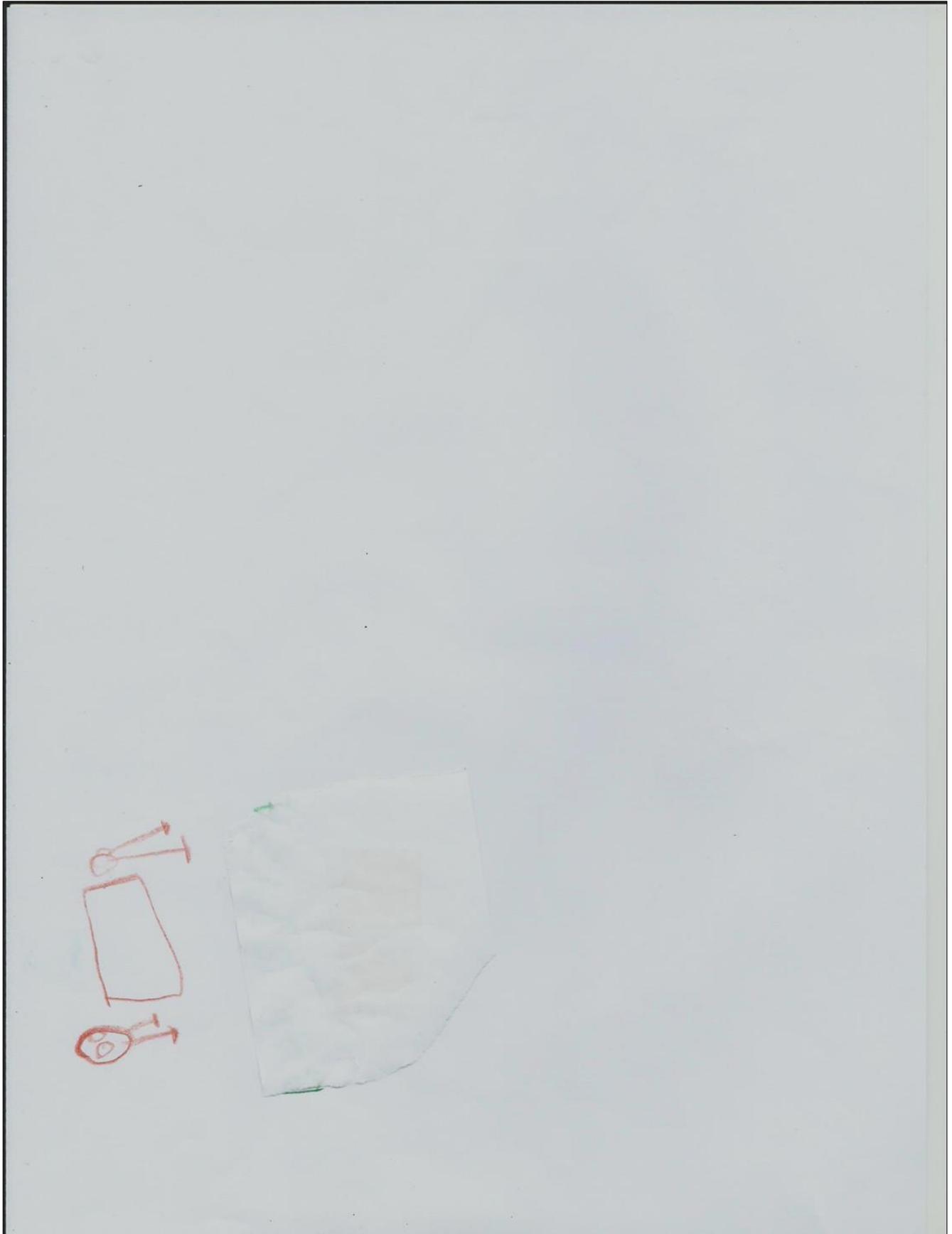
- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> desenha e depois escreve                                     | <input type="checkbox"/> sente-se capaz para executar o que foi proposto  |
| <input type="checkbox"/> escreve primeiro e depois desenha                            | <input type="checkbox"/> sente-se incapaz para executar o que foi proposto  |
| <input type="checkbox"/> apresenta os seus desenhos com forma e compreensão           | <input type="checkbox"/> se nega a descrever sua produção para o terapeuta  |
| <input type="checkbox"/> sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar             | <input type="checkbox"/> não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita                                |
| <input type="checkbox"/> os desenhos estão no nível da idade do entrevistado          | <input type="checkbox"/> demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento |
| <input type="checkbox"/> prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar | <input type="checkbox"/> fica preso no papel e lápis  |
| <input type="checkbox"/> demonstra insatisfação com os seus feitos                    | <input type="checkbox"/> executa a atividade com tranquilidade  |
| <input type="checkbox"/> é criativo (a)   |   |

Conclusão: \_\_\_\_\_

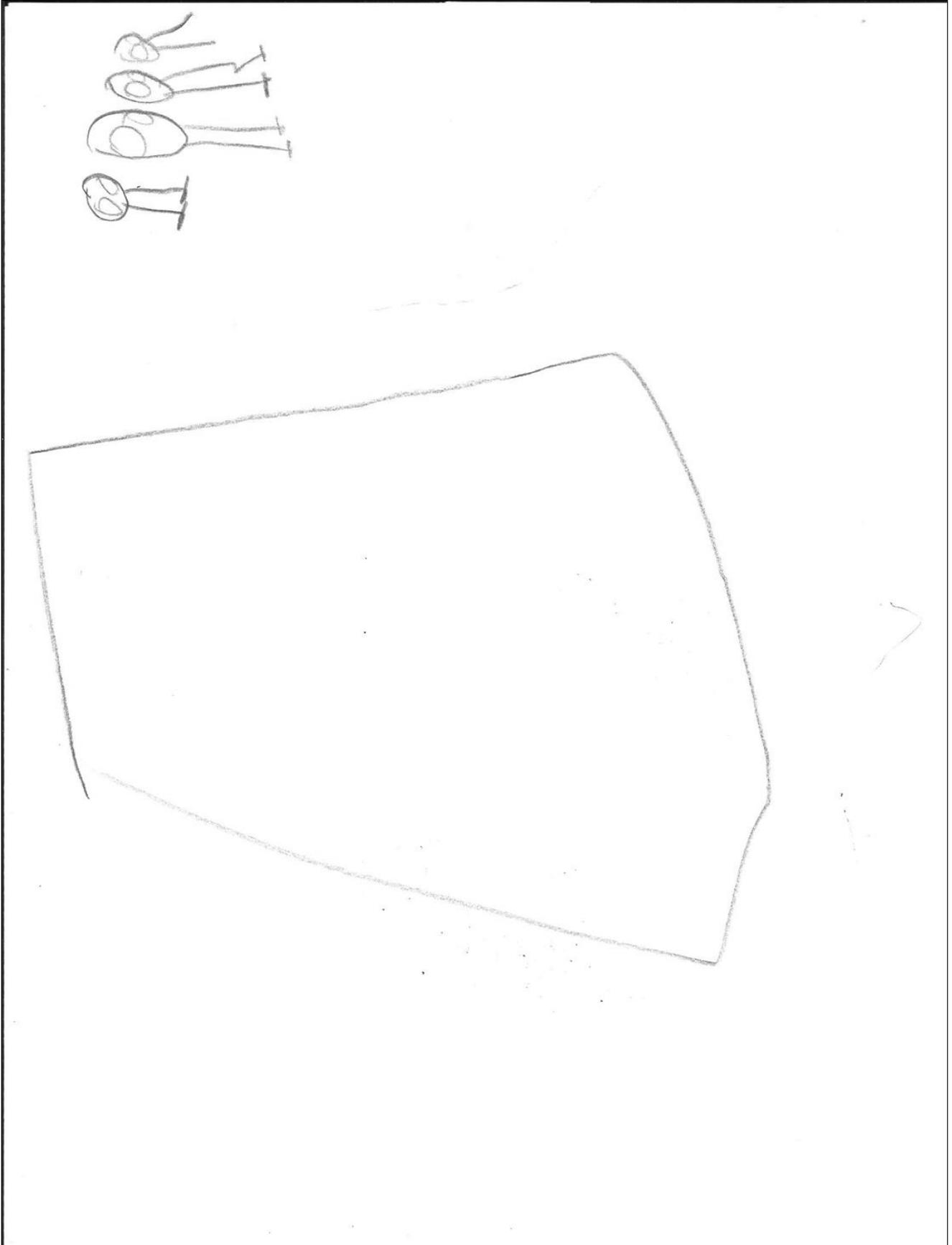
Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



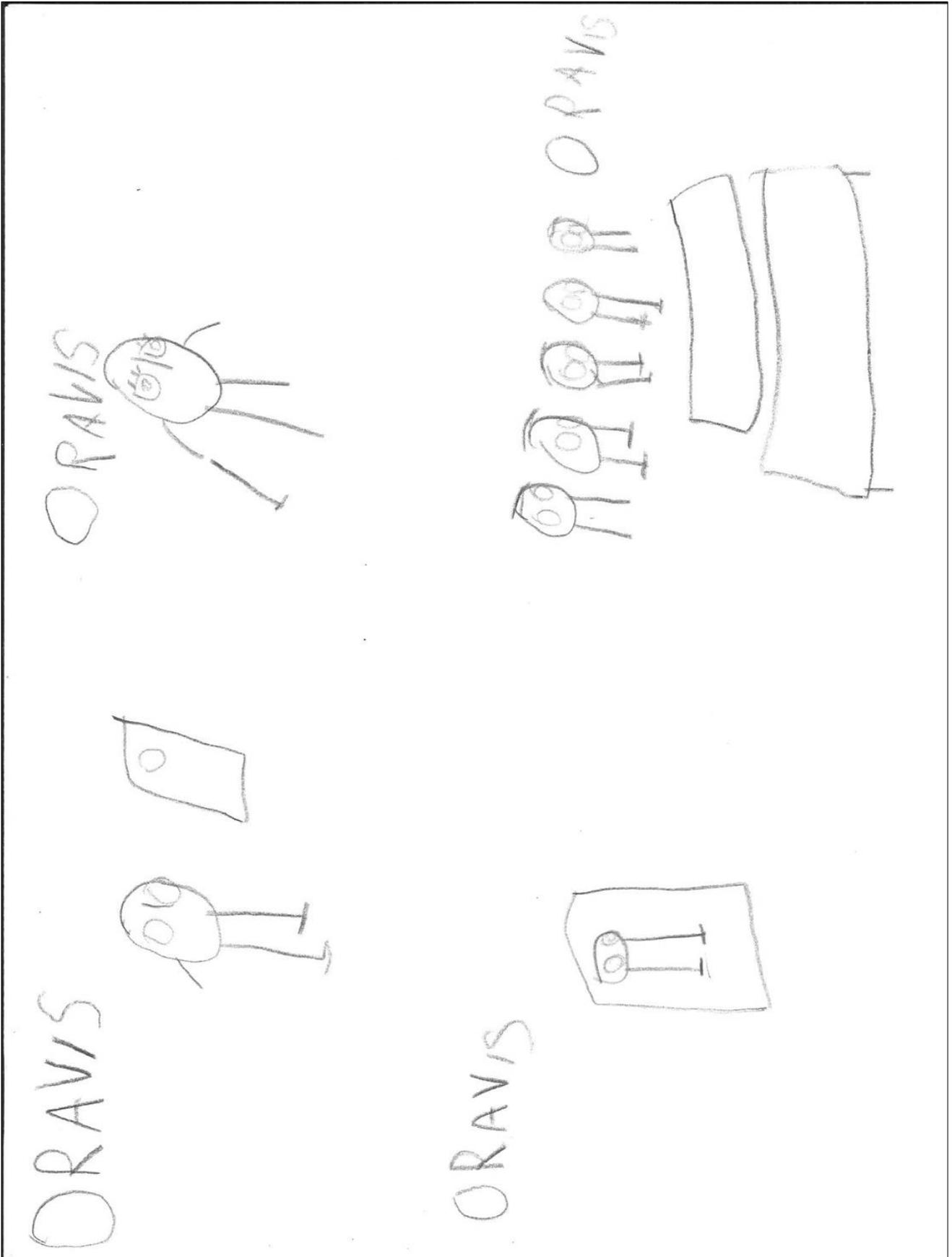
ANEXO K – Par Educativo



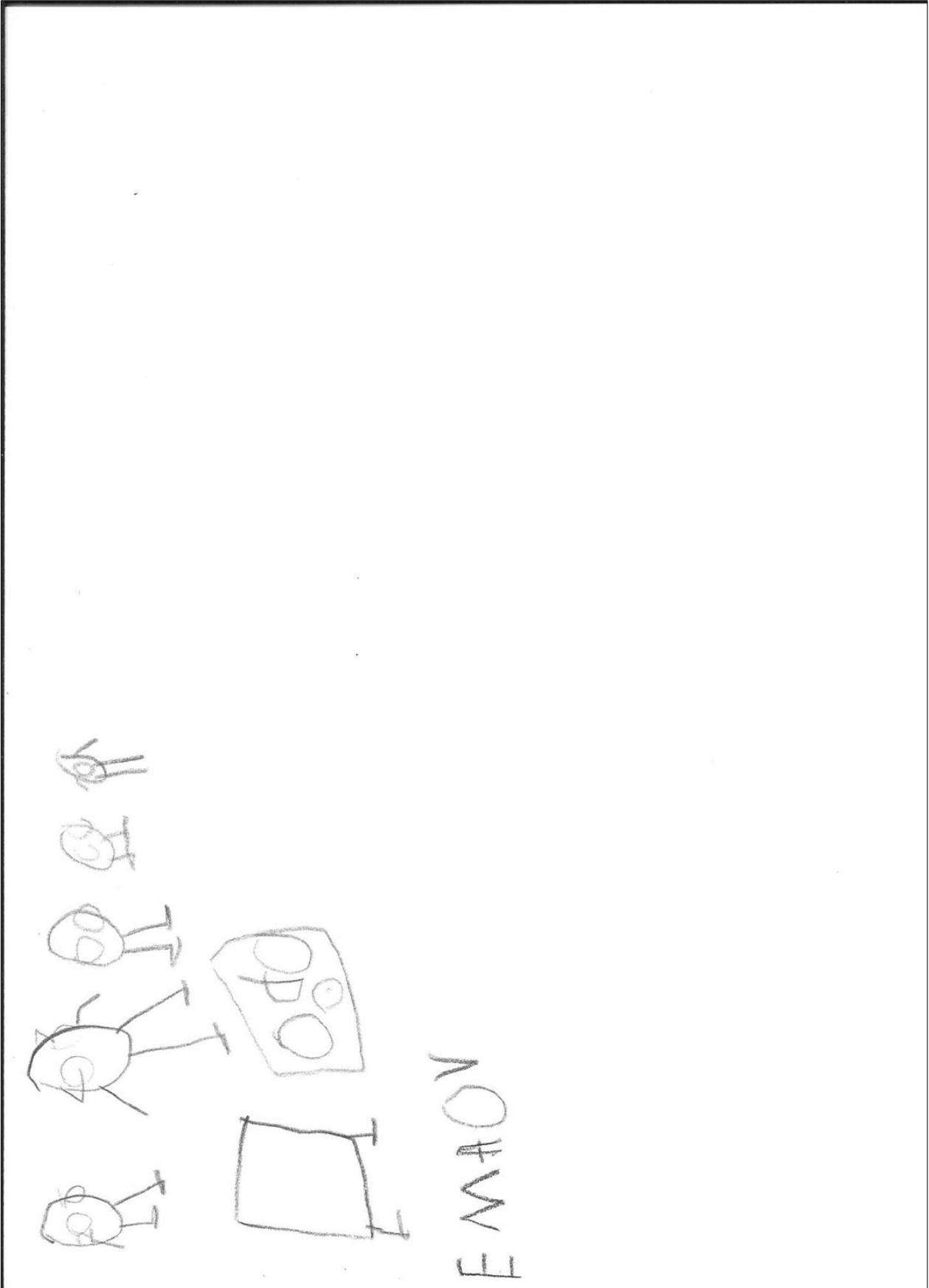
ANEXO L – Eu e Meus Companheiros



ANEXO M – Quatro Momentos do meu dia



ANEXO N – Família Educativa



ANEXO O – O que mais gosto de fazer



DAVN

## ANEXO P – Realismo Nominal

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO  
NOMINAL**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Diga uma palavra grande \_\_\_\_\_

Diga uma palavra pequena \_\_\_\_\_

Porque esta palavra é grande? \_\_\_\_\_

Porque esta palavra é pequena? \_\_\_\_\_

Qual é a palavra maior, **ARANHA** ou **BOI**? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

Qual a palavra maior, **TREM** ou **TELEFONE**? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

Diga uma palavra parecida com a **BOLA** \_\_\_\_\_

Por que esta palavra é parecida com a palavra **BOLA**? \_\_\_\_\_

Diga uma palavra parecida com a palavra **CADEIRA** \_\_\_\_\_

Por que esta palavra é parecida com a palavra **CADEIRA**? \_\_\_\_\_

As palavras **BALEIA** e **BALA** são parecidas? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

Diante de duas cartelas escritas – **MESA** e **CADEIRA** – pede-se à criança:

Onde está escrito **CADEIRA**? \_\_\_\_\_ Por que você acha que aqui está escrito **CADEIRA**? \_\_\_\_\_

Diante de três cartelas escritas – **BODE**, **BOLA** e **CABRA**, chamar a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

A palavra **BODE** se parece com qual das duas palavras? \_\_\_\_\_

A palavra parecida com a palavra **BODE** é **BOLA** ou **CABRA**? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Nestes cartões estão escritas duas palavras – **PÉ** e **DEDO**. Onde você acha que está escrito **PÉ**, e onde está escrito **DEDO**? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

**Outra forma de avaliação do Realismo Nominal é:**

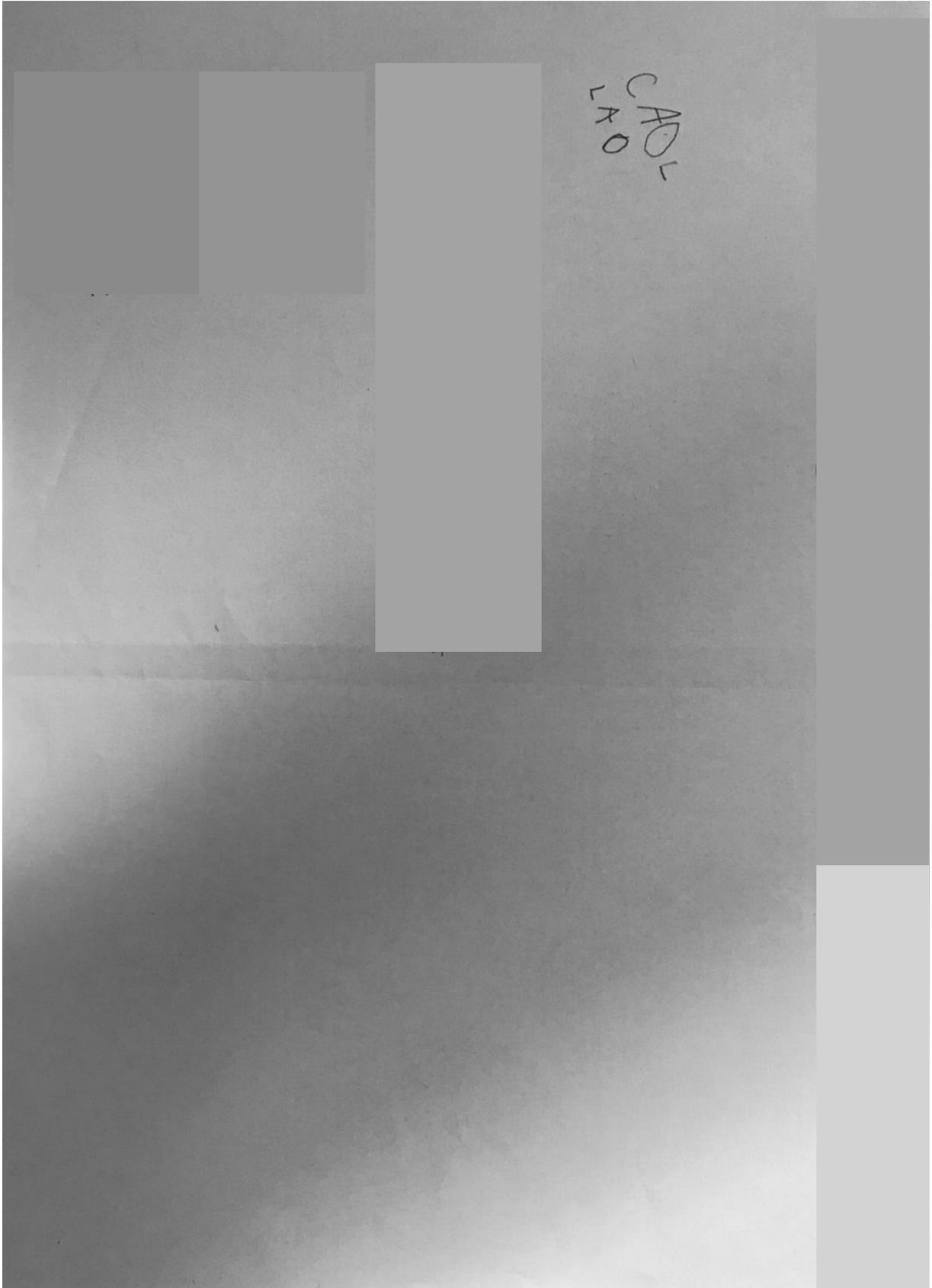
Escreva como você sabe, a palavra **BARATA** e a palavra **ONÇA**

Agora leia. Onde escreveu a palavra **BARATA** e onde escreveu a palavra **ONÇA**?

Por que aqui está escrito **BARATA**? \_\_\_\_\_

Por que aqui está escrito **ONÇA**? \_\_\_\_\_

ANEXO Q – Escrita Espontânea



## ANEXO R – Leitura e Escrita

**TESTE DE LEITURA E ESCRITA – Fundamental 1**

PACIENTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

DIGA E/ou ESCREVA DUAS PALAVRAS GRANDES: \_\_\_\_\_ São  
grandes por que? \_\_\_\_\_

Realismo nominal ( ) sim não ( )

DIGA E/ou ESCREVA DUAS PALAVRAS PEQUENAS: \_\_\_\_\_ São  
pequenas por que? \_\_\_\_\_

Realismo nominal ( ) sim não ( )

Qual palavra é maior: BOI ou FORMIGA? \_\_\_\_\_ Por quê? \_\_\_\_\_

Diga uma palavra parecida com bola: \_\_\_\_\_ Por quê se parecem? \_\_\_\_\_

Diga uma palavra parecida com cadeira: \_\_\_\_\_ Por quê se parece? \_\_\_\_\_

Hipótese silábica \_\_\_\_\_

LEITURA ( ou repetição caso esteja longe da alfabetização)

DOMINGO PASSADO, MARIA VESTIU UM BONITO VESTIDO AMARELO E  
CALÇOU UM PAR DE SAPATOS BRANCOS . FOI PARA A CASA DE VOVÓ. LÁ  
COMEU MUITA PIPOCA E COCADA. FOI UM DIA MUITO GOSTOSO.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

CÓPIA

PIRULITO QUE BATE , BATE \_\_\_\_\_

PIRULITO QUE JÁ BATEU. \_\_\_\_\_

QUEM GOSTA DE MIM É ELA QUEM \_\_\_\_\_

GOSTA DELA SOU EU. \_\_\_\_\_

## ANEXO S – Ficha de Avaliação da Verbalização

**AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO**

NOME \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_

| <b>Na linguagem espontânea, a criança:</b>                              | <b>Nem um pouco</b> | <b>Só um pouco</b> | <b>Bastante</b> | <b>Observações</b> |
|---|---------------------|--------------------|-----------------|--------------------|
| Atém-se a detalhes  |                     |                    |                 |                    |
| Possui um bom repertório de vocabulário.                                |                     |                    |                 |                    |
| Expressa seu pensamento em sequência lógica com estruturação das frases |                     |                    |                 |                    |
| Realiza troca de letras   |                     |                    |                 |                    |
| Apresenta inibição ao falar   |                     |                    |                 |                    |
| Possui segurança ao expressar suas idéias                               |                     |                    |                 |                    |
| Possui facilidade de comunicação  |                     |                    |                 |                    |
| Fala em um tom ( ) baixo, ( ) moderado, ( ) alto                        |                     |                    |                 |                    |
| Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras                             |                     |                    |                 |                    |
| Se expressa de maneira confusa  |                     |                    |                 |                    |
| Conta histórias com começo, meio e fim                                  |                     |                    |                 |                    |
| Fala num ritmo lento  |                     |                    |                 |                    |
| Fala num ritmo moderado   |                     |                    |                 |                    |
| Fala num ritmo rápido   |                     |                    |                 |                    |
| Responde ao que foi perguntado com poucas palavras                      |                     |                    |                 |                    |
| Responde ao que foi perguntado contando histórias                       |                     |                    |                 |                    |
| Responde ao que foi perguntado de maneira incorreta                     |                     |                    |                 |                    |

## ANEXO T – Ficha de Observação do Material Escolar

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionada em Psicopedagogia Clínica**  
**Supervisoras: Profª Esp. Vânia Santos do Carmo**

**ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR**

Nome: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

| <b>ORGANIZAÇÃO TÊMPORO-ESPACIAL-<br/>SEQUENCIAL</b>           | <b>Sim</b> | <b>Não</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Observações</b> |
|---|------------|------------|-----------------|--------------------|
| Escreve na linha  |            |            |                 |                    |
| Invade margens  |            |            |                 |                    |
| Há bom espaçamento entre as letras e palavras                 |            |            |                 |                    |
| <b>GRAFISMO</b>   |            |            |                 |                    |
| Apresenta bom tamanho das letras                              |            |            |                 |                    |
| Oscila quanto ao tamanho das letras                           |            |            |                 |                    |
| Apresenta coordenação motora fina bem estruturada             |            |            |                 |                    |
| Apresenta tremores ao escrever                                |            |            |                 |                    |
| Apresenta traçados gráficos com qualidade                     |            |            |                 |                    |
| Apresenta escrita em espelho                                  |            |            |                 |                    |
| Apresenta boa pressão do tônus muscular                       |            |            |                 |                    |
| Utiliza letra cursiva   |            |            |                 |                    |
| <b>ORTOGRAFIA</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Observações</b> |
| Realiza trocas, omissões, acréscimos e/ou inversões de letras |            |            |                 |                    |
| Realiza omissões e/ou acréscimos de sílabas ou palavras       |            |            |                 |                    |
| Realiza junção e/ou separação indevidas de palavras           |            |            |                 |                    |
| Utiliza corretamente os sinais de pontuação                   |            |            |                 |                    |
| Utiliza corretamente as letras maiúsculas                     |            |            |                 |                    |
| <b>ATITUDE DIANTE DAS TAREFAS ESCOLARES</b>                   |            |            |                 |                    |

|  |            |            |                 |                    |
|--|------------|------------|-----------------|--------------------|
| Apresenta tarefas de classe incompletas                                  |            |            |                 |                    |
| Apresenta tarefas de casa incompletas                                    |            |            |                 |                    |
| Apresenta organização e conservação do caderno                           |            |            |                 |                    |
| Apresenta organização e conservação do material escolar                  |            |            |                 |                    |
| Apresenta dificuldade para copiar do quadro                              |            |            |                 |                    |
| Faz uso excessivo da borracha  |            |            |                 |                    |
| Percebe-se a relação de dependência nas tarefas de casa                  |            |            |                 |                    |
| <b>CONTEUDO, MÉTODO E MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)</b>                    |            |            |                 |                    |
| As atividades estão compatíveis com a estrutura de pensamento da criança |            |            |                 |                    |
| As atividades estão compatíveis com o nível de escrita da criança        |            |            |                 |                    |
| Há incentivos do(a) professor(a)   |            |            |                 |                    |
| Há comunicação escrita com os pais (bilhetes, recomendações)             |            |            |                 |                    |
| O método utilizado é construtivo   |            |            |                 |                    |
| <b>RELAÇÕES VINCULARES</b>   | <b>Sim</b> | <b>Não</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Observações</b> |
| A relação do sujeito com o objeto de conhecimento é positiva             |            |            |                 |                    |
| Percebe-se relação de afeto do aprendente com o ensinante                |            |            |                 |                    |

**ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA:**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

ANEXO U – Instrumentos de Avaliação do Repertório Básico de Alfabetização – IAR

# INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO

*Vânia*

## IAR

CADERNO DE RESPOSTAS

|        |        |           |          |
|--------|--------|-----------|----------|
| ESCOLA | EMAC   |           |          |
| ALUNO  | DSS    | DATA      | 07/12/18 |
| CLASSE | 1ª ano | APLICADOR | AMANDA   |

SÉRGIO ANTONIO DA SILVA LEITE



I Esquema corporal AVALIAÇÃO: OK

- 1) Pintar a cabeça de amarelo:
- 2) Pintar os braços de vermelho:
- 3) Pintar as pernas de verde:



- 4) Desenhar os olhos:
- 5) Desenhar o nariz:
- 6) Desenhar a boca:



2

II Lateralidade AVALIAÇÃO: OK

- 1) Pintar a árvore que está à direita:



- 2) Pintar o carro que está à esquerda:



- 3) Pintar de amarelo o que a menina tem na mão direita:
- 4) Pintar de vermelho o que a menina tem na mão esquerda:



3

III Posição AVALIAÇÃO: OK

- 1) Pintar de vermelho a bola que está abaixo do gato:
- 2) Pintar de verde a bola que está em cima do gato:



- 3) Pintar de vermelho a flor que está dentro do vaso:
- 4) Pintar de amarelo a flor que está ao lado do vaso:



- 5) Pintar de verde o carro que está em frente da garagem:
- 6) Pintar de amarelo o carro que está atrás da garagem:

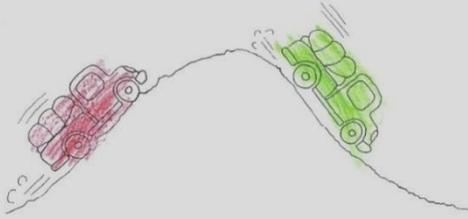


4

IV Direção

AVALIAÇÃO: OK

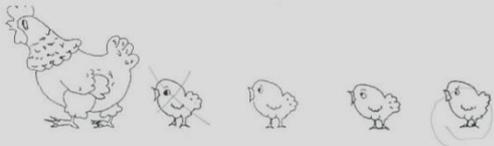
- 1) Pintar de vermelho o caminhão que está indo para cima:
- 2) Pintar de verde o caminhão que está indo para baixo:



V Espaço

AVALIAÇÃO: OK

- 1) Marcar um X no pintinho que está mais perto da mãe:
- 2) Fazer uma bola em volta do pintinho que está mais longe da mãe:



5

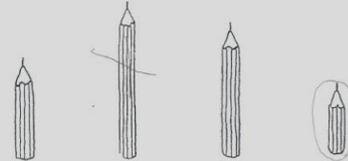
VI Tamanho

AVALIAÇÃO: OK

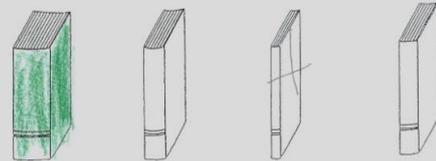
- 1) Marcar com X o pato menor:
- 2) Pintar o pato maior:



- 3) Marcar com X o lápis grande:
- 4) Fazer uma bola no lápis pequeno:

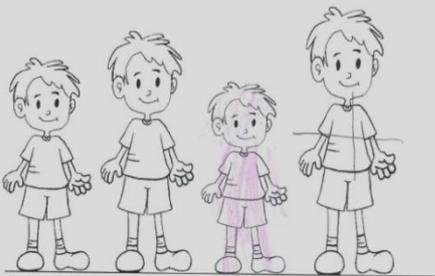


- 5) Pintar o livro mais grosso:
- 6) Marcar com X o livro mais fino:



6

- 7) Marcar com um X o menino mais alto:
- 8) Pintar o menino mais baixo:



7

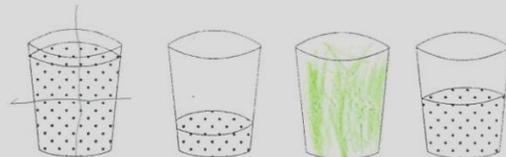
VII Quantidade

AVALIAÇÃO: OK

- 1) Marcar com um X a bola onde tem mais borboletas:
- 2) Pintar a bola onde tem menos borboletas:



- 3) Marcar com um X o copo mais cheio:
- 4) Pintar o copo vazio:



- 5) Marcar com um X a bola com muitas bandeiras:
- 6) Pintar a bola com nenhuma bandeira:



8

VIII Forma

AValiação: OK

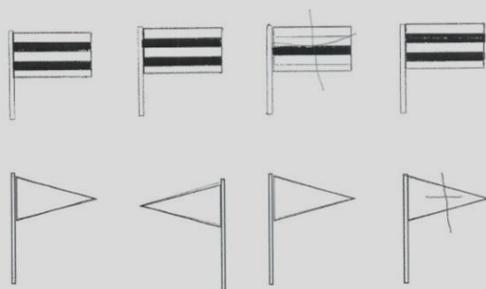
- 1) Marcar com X o círculo;
- 2) Fazer uma bola em volta de retângulo;
- 3) Pintar de vermelho o quadrado;
- 4) Pintar de verde o triângulo;



IX Discriminação visual

AValiação: OK

- 1) Marcar com um X o desenho diferente:



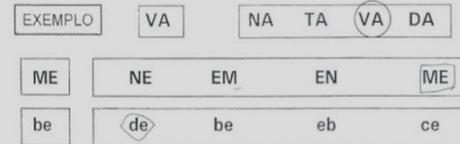
- 2) Fazer uma bola em volta da palavra diferente:



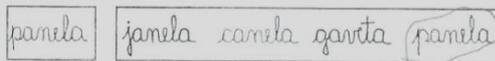
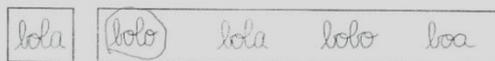
- 3) Ligar as palavras iguais:



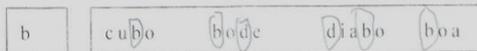
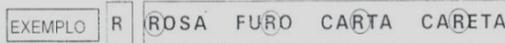
- 4) Fazer uma bola em volta das sílabas iguais ao modelo:



- 5) Fazer uma bola em volta da palavra igual ao modelo:



- 6) Fazer uma bola em volta das letras iguais ao modelo:

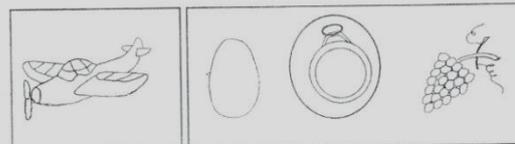


X Discriminação auditiva

AValiação: OK

- 1) Faça uma bola em volta da figura que começa com a mesma sílaba do modelo:

EXEMPLO

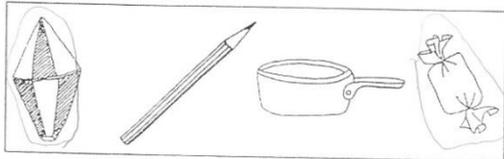
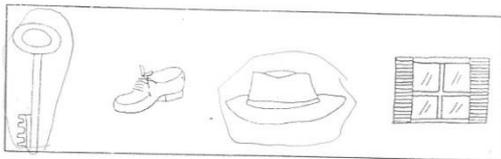
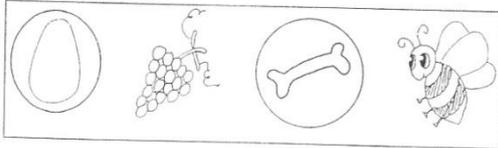


(MODELO)



2) Faça uma bola nas figuras que começam com a mesma sílaba:

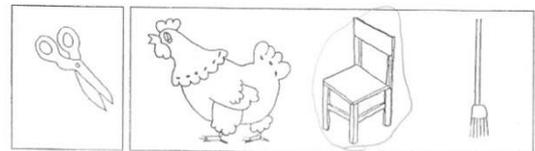
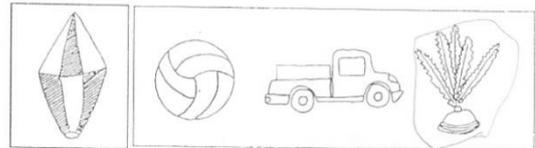
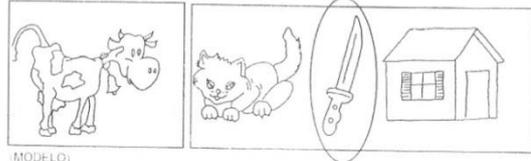
EXEMPLO



13

3) Faça uma bola em volta da figura que termina com a mesma sílaba do modelo:

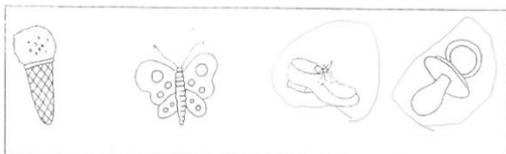
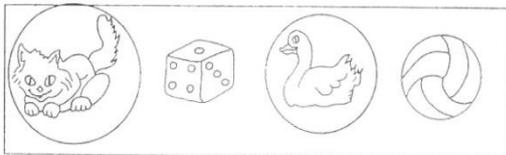
EXEMPLO



14

4) Faça uma bola em volta das figuras que terminam com a mesma sílaba:

EXEMPLO



15

XI Verbalização da palavra

AVLIAÇÃO: OK

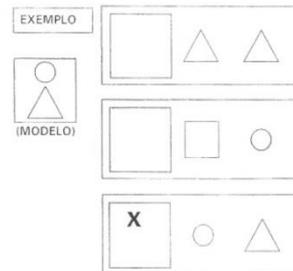
1) Repetir as palavras:

- |                                     |                                  |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| - casa - gato - cabide              | - carro - caro                   |
| - faca - vaca                       | - sapato - xarope - zará         |
| - cutuca - caduca                   | - carta - porta                  |
| - lâ - irmã                         | - escola - biscoito              |
| - janela - chave - chinelo - gilete | - sol - canal - soldado          |
| - cama - cana                       | - campo - tinta                  |
| - fita - vida                       | - folha - linha                  |
| - problema - planta - flor          | - queijo - guerra                |
| - pão - bom                         | - prato - briga - livro - trator |

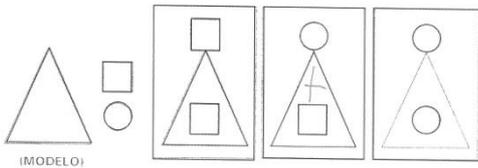
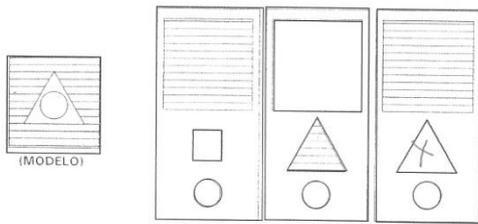
XII Análise - Síntese

AVLIAÇÃO: OK

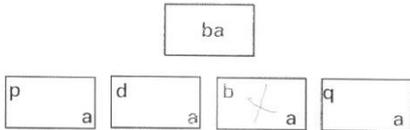
1) Marcar um com um X o conjunto que contém todas as partes do modelo:



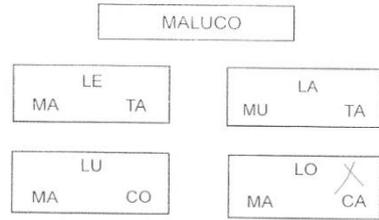
16



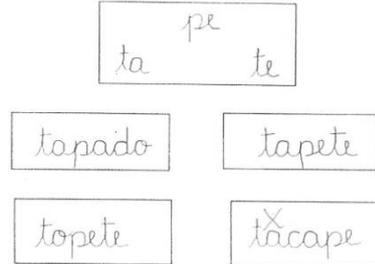
2) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:



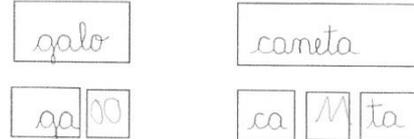
3) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:



4) Marcar com X o conjunto que corresponde ao modelo:



5) Complete o que falta de acordo com o modelo:

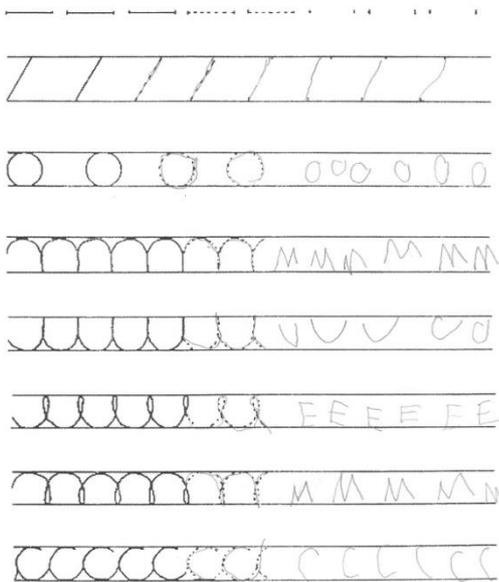


6) Pronunciar as palavras dividindo-as em sílabas (aplicação individual):

GATO BALA DEDO FACA  
CANETA BONECA PANELA MACACO

XIII Coordenação Motora Fina AVALIAÇÃO: OK

Cobrir e completar a lápis os movimentos abaixo:



Escola: E.M.I.C.  
Classe: 1ª série Período: 1º semestre  
Prof: Sérgio Antonio da Silva Leite Data: 07/12/15

Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização  
Sérgio Antonio da Silva Leite

Folha Geral de Registro

| Aluno                        | Observações | Acertou tudo | Errou até a metade | Errou mais da metade |
|------------------------------|-------------|--------------|--------------------|----------------------|
| I Esquema Corporal           | OK          |              |                    |                      |
| II Lateralidade              |             | OK           |                    |                      |
| III Posição                  |             | OK           |                    |                      |
| IV Direção                   |             |              |                    |                      |
| V Espaço                     |             | OK           |                    |                      |
| VI Tamanho                   |             | OK           |                    |                      |
| VII Quantidade               |             | OK           |                    |                      |
| VIII Forma                   |             |              | OK                 |                      |
| IX Discriminação visual      |             |              |                    | OK                   |
| X Discriminação auditiva     |             |              |                    | OK                   |
| XI Verbalização de palavras  |             | OK           |                    |                      |
| XII Análise/Síntese          |             |              |                    | OK                   |
| XIII Coordenação Motora Fina |             |              |                    | OK                   |

## ANEXO V – Critérios Diagnósticos para TDAH - DSM IV

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Comportamentos observáveis no Transtorno de Atenção e Hiperatividade**

| O(a) aluno(a):  | Nem um Pouco | Só um pouco | Bastante |
|---|--------------|-------------|----------|
| 1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou nas tarefas. |              |             |          |
| 2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.   |              |             |          |
| 3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele(a).  |              |             |          |
| 4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações.                             |              |             |          |
| 5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades.   |              |             |          |
| 6. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.                   |              |             |          |
| 7. Perde coisas necessárias para atividades (por exemplo: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros).            |              |             |          |
| 8. Distrai-se com estímulos externos.   |              |             |          |
| 9. Mostra-se esquecido(a) em atividades do dia-a-dia.   |              |             |          |
| 10. Mexe com as mãos ou pés ou se remexe na cadeira.  |              |             |          |
| 11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado.                           |              |             |          |
| 12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas, em situações em que isso é inapropriado.                   |              |             |          |
| 13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.                                  |              |             |          |
| 14. Não para ou frequentemente está a “mil por hora”.   |              |             |          |
| 15. Fala em excesso.  |              |             |          |
| 16. Responde às perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.                                     |              |             |          |
| 17. Tem dificuldade de esperar a sua vez.   |              |             |          |
| 18. Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: mete-se em conversas, jogos, etc.).                            |              |             |          |

ANEXO W – Informe Psicopedagógico

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

**Supervisoras:** Profª Esp. Vânia Santos do Carmo

**INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

**IDENTIFICAÇÃO** (Nome, idade, data de nascimento, escola, série)

**FILIAÇÃO** (nome do pai, da mãe ou do responsável legal)

**PERÍODO DE AVALIAÇÃO E NÚMERO DE SESSÕES**

**MOTIVO DA AVALIAÇÃO /QUEIXA**

FAMILIAR

ESCOLAR

**INSTRUMENTOS UTILIZADOS**

Observação de Campo, Entrevistas na escola, Anamnese, EOCA, Entrevista com a Professora, Provas Projetivas, Provas Operatórias, Provas Pedagógicas, Provas Psicomotoras, DSM IV, etc.

**SINTESE DA AVALIAÇÃO**

DIMENSÃO AFETIVA

DIMENSÃO FUNCIONAL

DIMENSÃO COGNITIVA

DIMENSÃO CULTURAL

**HIPÓTESE DIAGNÓSTICA**

DIMENSÃO FUNCIONAL - Obstáculos de caráter orgânico, psicomotor ou de funcionamento do pensamento/diferenças funcionais (Funcional)

DIMENSÃO AFETIVA - Obstáculos de caráter afetivo (Epistemofílico)

DIMENSÃO CULTURAL - Obstáculos de caráter cultural (Epistemológico)

DIMENSÃO COGNITIVA - Obstáculos de caráter cognitivo (Epistêmico)

**PROGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO**

À CRIANÇA OU ADOLESCENTE

AOS PAIS

À ESCOLA